

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS (CCHS)
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA (EB)

MARIANA PACHECO PEREIRA

**Representação da informação no *Instagram*: uma análise categorial do uso das *hashtags*
nos perfis de Bibliotecas Nacionais.**

Rio de Janeiro

2017

MARIANA PACHECO PEREIRA

Representação da informação no *Instagram*: uma análise categorial do uso das *hashtags* nos perfis de Bibliotecas Nacionais.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Orientador (a): Prof^a. Tatiana de Almeida

Rio de Janeiro

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P436 Pereira, Mariana Pacheco
 Representação da informação no Instagram: uma
 análise categorial do uso das hashtags nos perfis
 de Bibliotecas Nacionais. / Mariana Pacheco
 Pereira. -- Rio de Janeiro, 2017.
 65f. : il. ; 30 cm.

 Orientadora: Tatiana de Almeida.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro,
 Graduação em Biblioteconomia, 2017.

 1. Representação da informação imagética. 2.
 Biblioteca Nacional. 3. Folksonomia. 4. Instagram.
 I. Almeida, Tatiana de, orient. II. Título.

MARIANA PACHECO PEREIRA

Representação da informação no *Instagram*: uma análise categorial do uso das *hashtags* nos perfis de Bibliotecas Nacionais.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 20__.

Prof^a. M^a. Tatiana de Almeida – UNIRIO
Orientadora

Prof. Dr^a. Simone da Rocha Weitzel - UNIRIO
Membro interno

Prof^a. M^a. Brisa Pozzi – UNIRIO
Membro interno

Dedico este trabalho à minha família.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar os agradecimentos deste trabalho, dizendo obrigada a Deus, que me concedeu uma vida infinitamente abençoada, rodeada de pessoas maravilhosas.

Os primeiros presentes que recebi Dele, foram os meus pais, que me apoiaram e me deram todo o suporte que estava ao alcance deles para que eu seguisse com o meu sonho. Que se esforçaram para me ensinar o certo e o errado e que moldaram a mulher que me tornei hoje. Farei sempre o impossível para honrá-los. Obrigada!

Quero agradecer também aos presentes que ganhei da UNIRIO, Bárbara e Isabela. Não sei o que seria de mim sem vocês durante esses quatro anos de muito sono, muito 107, muitos bordões, muito salgado fora de hora, porém jamais recusado e principalmente muito AMOR, obrigada!

Aos professores e amigos que conheci neste curso, que não caiu de paraquedas na minha vida, mas me surpreendeu muito mais do que eu imaginava. Principalmente a minha orientadora Tatiana que com sua extrema delicadeza e muita paciência soube exprimir o melhor de mim e me ajudou muito a construir este trabalho que hoje encerra minha caminhada acadêmica como Bacharela. Muito obrigada, Tati!

Por todas as experiências e pessoas maravilhosas que chegaram na minha vida, só posso dizer: Muito obrigada, Biblioteconomia!

“Não se pode resolver os problemas utilizando o mesmo tipo de pensamento que usamos quando criamos.”

(Albert Einstein).

RESUMO

A presente pesquisa trata da análise da representação da informação no *Instagram*, realizada por meio das *hashtag*, nos perfis de Bibliotecas Nacionais. A base de estudos se encontra na representação de imagens e na folksonomia. O objetivo geral da pesquisa é analisar os perfis de Bibliotecas Nacionais que utilizam a rede social *Instagram*, como meio de divulgação da instituição e seus serviços, e analisar o uso das *hashtags* utilizadas por essa rede. Para tanto, utiliza as etiquetas presentes nas imagens compartilhadas pelas Bibliotecas Nacionais, presentes no continente Americano, que dispunham de um perfil ativo no *Instagram*. Apresenta uma análise baseada em modelos e definições de representação de imagens e de tipologia de etiquetas. Realiza a análise da etiquetagem de quarenta imagens retiradas do *Instagram* das Bibliotecas, como forma de caracterizar a existência ou inexistência, de um padrão de etiquetagem para as postagens. Bem como, a análise categorial das *hashtags*, utilizadas nestas postagens para identificar a tipologia mais utilizada pelas Bibliotecas Nacionais. Conclui-se então que, no que tange o universo estudado na pesquisa, o uso das *hahstags* nas publicações das Bibliotecas Nacionais é direcionada à divulgação e informação dos produtos e serviços da biblioteca.

Palavras-chave: Representação da informação imagética. Biblioteca Nacional. Folksonomia. *Instagram*.

ABSTRACT

The present research deals with the analysis of the information representation on Instagram, held by hashtag, in National Library profiles. The study is based on image representation and folksonomy. The general objective of this research is to analyze the profiles of national libraries which uses the Instagram, as a means of dissemination of the institution and its services and analyze the use of hashtags used by this network. For this, uses the tags present in the shared images by National Libraries present in the Americas and that have an active profile within the Instagram. Presents an analysis based on models and definitions of representation of images and type of tags. Performs the analysis of the tags of 40 images taken from libraries Instagram accounts to characterize the existence or non existence of a labeling standard for tag, also the categorical analysis of hashtags, used in these posts to identify the type of hashtags used by the nationals. Concludes then that, regarding the universe studied in our research, the use of hashtags in the publications of the National Libraries is directed for the dissemination and information of the products and services of the libraries.

Keywords: Representation of imagery information. National Library. Folksonomy. Instagram.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES, TABELAS E QUADROS

Quadro 1 -	Representação de imagens.....	15
Quadro 2 -	Representação de imagens de Bléry.....	19
Quadro 3 -	Esquema de representação de imagens de Shantford.....	20
Figura 1 -	Logo do <i>Instagram</i>	25
Figura 2 -	<i>Layout</i> do aplicativo.....	26
Figura 3 -	Página principal de aplicativo.....	27
Figura 4 -	Página de pesquisa do <i>Instagram</i>	29
Quadro 4 -	Lista de perfis das Bibliotecas Nacionais.....	30
Quadro 5 -	Lista de bibliotecas presentes no continente Americano.....	31
Imagem 1-	Apresentação da nova plataforma da Biblioteca do Chile.....	32
Imagem 2-	Usuária utilizando o leitor de livros.....	33
Imagem 3-	Leitor de livros da Biblioteca do Chile.....	33
Imagem 4-	Desenho de Don Quijote.....	34
Imagem 5-	Latas de tinta na Biblioteca da Colômbia.....	35
Imagem 6-	Escritor colombiano.....	35
Imagem 7-	Imagem de um jornal.....	36
Imagem 8-	presente na Biblioteca da Colômbia.....	36
Imagem 9-	Capa de um livro.....	37
Imagem 10-	Usuários olhando uma exposição.....	38
Imagem 11-	Mulheres sorrindo.....	38
Imagem 12-	Mulher vestida de Minerva.....	39
Imagem 13-	Cartaz de divulgação de evento.....	40
Imagem 14-	Retrato de Machado de Assis.....	40
Imagem 15-	Grupo de escritores.....	41
Imagem 16-	Imagem de Marilyn Monroe.....	41
Imagem 17-	Folha de papel.....	42
Imagem 18-	Lombada de um livro.....	43
Imagem 19-	Imagem de um livro aberto.....	43
Imagem 20-	Folha de rosto de um livro.....	44
Imagem 21-	Cartaz sobre uma exposição.....	45
Imagem 22-	Imagem de divulgação de um evento.....	45

Imagem 23-	Figura de Juan Bautista.....	46
Imagem 24-	Ex presidente Hugo Chávez.....	46
Imagem 25-	Imagem de uma reunião.....	47
Imagem 26-	Um grupo de pessoas segurando cartazes.....	47
Imagem 27-	Livro em braile.....	48
Imagem 28-	Dois médicos palestrando.....	48
Imagem 29-	<i>Banner</i> de um filme.....	49
Imagem 30-	Diretor da Biblioteca do Peru e mais duas pessoas.....	49
Imagem 31-	Cartaz sobre o Ciclo de Cinema Peruano.....	50
Imagem 32-	Homem tocando violão.....	50
Imagem 33-	Roda de leitura ao ar livre.....	51
Imagem 34-	<i>Banner</i> de divulgação de filmes.....	51
Imagem 35-	Divulgação de um projeto da Biblioteca.....	52
Imagem 36-	Geraldo Maloney e maestro Colaquito Cortez.....	52
Imagem 37-	<i>Banner</i> para divulgar a leitura.....	53
Imagem 38-	Glynne Manley.....	53
Imagem 39-	Winsome Hudson.....	54
Imagem 40-	Tom Redcam.....	54
Quadro 6 -	Categoria das <i>hashtags</i>	56
Quadro 7 -	<i>Hashtags</i> próprias.....	57

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	JUSTIFICATIVA.....	11
1.2	OBJETIVOS.....	13
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
3.1	REPRESENTAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO IMAGÉTICA.....	17
3.2	FOLKSONOMIA E ETIQUETAGEM.....	21
3.3	INSTAGRAM	23
4	APRESENTAÇÃO DOS DADOS DE PESQUISA.....	30
4.1	BIBLIOTECA NACIONAL DO CHILE.....	32
4.2	BIBLIOTECA NACIONAL DA COLÔMBIA.....	34
4.3	BIBLIOTECA DO CONGRESSO (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA).....	37
4.4	FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL).....	39
4.5	BIBLIOTECA NACIONAL MARIANO MORENO DA ARGENTINA.....	42
4.6	BIBLIOTECA NACIONAL DA VENEZUELA.....	44
4.7	BIBLIOTECA NACIONAL DA REPÚBLICA DOMINICANA.....	46
4.8	BIBLIOTECA NACIONAL DO PERU.....	48
4.9	BIBLIOTECA NACIONAL DO PANAMÁ ERNESTO J. CASTILLERO R..	50
4.10	BIBLIOTECA NACIONAL DA JAMAICA.....	52
5	ANÁLISE DOS DADOS DE PESQUISA.....	55
6	DISCUSSÃO DOS DADOS DE PESQUISA.....	59
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
	REFERÊNCIAS.....	63

1 INTRODUÇÃO

O objetivo geral da pesquisa é analisar os perfis de Bibliotecas Nacionais que utilizam a rede social *Instagram*, como meio de divulgação da instituição e seus serviços, e analisar o uso das *hashtags* utilizadas por essa rede, como fonte de informação. Com esse objetivo versaremos sobre a importância do *Instagram* atualmente e como essa rede social pode influenciar o campo de trabalho do bibliotecário, visto que hoje o ato de navegar pela internet e nas redes sociais, se tornou um hábito implantado na rotina de grande parte da população.

No âmbito pessoal e profissional são poucas as pessoas que não possuem hoje um aparelho eletrônico *smartphone*, computador ou *tablet* conectado a rede de internet. No ano de 2015 segundo um relatório elaborado pela União Nacional de Telecomunicações (UIT) o número de *smartphones* em uso no mundo havia passado de 7 bilhões. “O relatório da UIT mostra ainda que o alcance da tecnologia 3G (terceira geração de internet móvel) chega agora a 69% da população global, inclusive nas áreas rurais que são de mais difícil acesso” (JUNIOR, 2015, sem paginação).

O relatório da União Nacional de Telecomunicações (UIT) nos indica, então, que praticamente 70% da população mundial utiliza internet móvel, ou seja, mais da metade do mundo tem informação na palma da mão a hora que quiser. Amparada nesse constante crescimento da internet veio também o crescimento das redes sociais. Segundo a revista Forbes do ano de 2016, o Brasil é o maior usuário de redes sociais da América Latina. (FORBES BRASIL, 2016, sem paginação)

As redes sociais são as relações estabelecidas entre os indivíduos, os grupos que nos relacionamos no trabalho, na academia, na nossa família. Um dos primeiros conceitos do que seria uma rede social é dada por Elizabeth Bott, segundo ela a dinâmica que os membros de uma família constroem não depende apenas da interação entre eles, mas também da relação construída entre eles e as outras pessoas. (BOTT, 1976, p. 76 *apud* PORTUGAL, 2007, p. 5).

Porém, ao longo dos anos com o advento da internet o conceito de relação face-a-face se transformou e surgiram outras diferentes definições. No contexto do nosso estudo o melhor conceito de rede social seria a definição dada por Regina Maria Marteleto, que entende rede social como “um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados” (MARTELETO, 2001, p. 72).

As redes sociais servem para proporcionar o contato entre as pessoas, para informar, deixar o usuário atualizado e disseminar informação. Porém, um de seus principais avanços foi proporcionar ao usuário a possibilidade dele mesmo ser o emissor dessa informação. Hoje

todos nós podemos transmitir todo tipo de informação via web, compartilhar e até mesmo classificar o que estamos divulgando, tornando cada vez mais acessível a recuperação das informações que estamos colocando na rede.

Como citado anteriormente, a rede social que daremos destaque neste trabalho será o *Instagram* que, em linhas gerais, é uma rede de compartilhamento de fotos e vídeos que permite ao usuário publicar seu conteúdo e utilizar o recurso de legendas para identificar e categorizar o que ele publica. A etiquetagem é realizada a partir de *hashtags* criadas por ele mesmo. Esse recurso permite, entre outros benefícios, que os usuários consigam salvaguardar tudo que eles compartilham e acham relevantes, bem como permite que qualquer outro usuário tenha acesso ao conteúdo postado, caso utilize a *hashtag* correspondente, como veremos mais a frente de forma mais detalhada.

O presente estudo se encontra organizado da seguinte forma, a partir desta primeira seção introdutória que contém, além de um panorama geral da pesquisa, sua justificativa e seus objetivos: na seção 2 serão expostos os procedimentos metodológicos da pesquisa, na seção 3 encontram-se arrolados os temas principais do referencial que dará base ao estudo, quais sejam, representação e recuperação de imagens, *folksonomia* e etiquetagem. Na seção 4 tratamos da análise dos dados da pesquisa. Na seção 5 temos a discussão dos dados de pesquisa. Seção 6 teremos então as considerações finais.

1.1 JUSTIFICATIVA

No âmbito dos estudos informacionais é sabido que a representação da informação, a partir da etiquetagem, é bastante ampla e diversificada, existem diferentes formas de se representar, bem como de recuperar um documento. O ato de etiquetar uma imagem compartilhada, por meio de uma *hashtag* e permitir que outro usuário a encontre facilmente apenas buscando pela mesma *hashtag* que você utilizou, gera a cadeia de conhecimento “organização, representação e preservação da informação [...]” (TONELLO; LUNARDELLI; ALMEIDA JÚNIOR, 2012, p.23), que é um dos objetos e estudo da Biblioteconomia. Por isso, identificamos que faz-se importante o aprofundamento desenvolvido no presente trabalho, pois serão levantadas as informações sobre a cadeia de conhecimento presente no *Instagram*.

Dentro desse constante fluxo de informação, para que seja possível recuperar determinada informação esta deve estar organizada e bem representada. Como afirmam os autores a seguir:

A informação, para ser recuperada posteriormente, deve estar organizada e representada o mais fielmente possível. Em outros termos, faz-se necessária a mediação entre o conteúdo informacional do documento e aquele que dele necessita (TONELLO; LUNARDELLI; ALMEIDA JÚNIOR, 2012, p. 23).

Por isso, destacamos a necessidade de analisar esta representação. Tendo em vista que a mediação utilizada no *Instagram* para relacionar o conteúdo existente e facilitar a busca do usuário são as *hashtags*.

Os objetivos buscados com este trabalho giram em torno do cenário atual em que o profissional da informação se encontra. O profissional da informação esta cada vez mais tomando posse desse leque abrangente de opções que a Biblioteconomia nos dá. Temos bibliotecas de todo tipo, bibliotecas itinerantes, bibliotecas de roupas, bibliotecas de brinquedos, entre outras. Além de serviços de diversos tipos como, por exemplo, ações de marketing para aproximar os usuários, bancos de dados de diferentes espécies e não poderíamos ficar alheios às mídias sócias que hoje governam a internet. Com traços semelhantes ao de um grande banco de imagens que nos permite categorizar e recuperar, vimos a portunidade de verificar as possibilidades contidas nessa rede social a partir da etiquetagem (*hashtag*) atribuída às imagens que seus usuários representam.

Com a rapidez que o mundo e as informações caminham os usuários estão cada vez mais procurando por informações mais precisas, que vá diretamente ao ponto que ele necessita. É muito interessante para o usuário que ele consiga acessar todas as informações relacionadas a determinado assunto com apenas um clique. E é essa praticidade que a *hashtag* proporciona ao usuário. Basta um toque em cima da *hashtag* e todo o conteúdo etiquetado com o mesmo termo irá ser disponibilizado ao pesquisador.

Percebendo a capacidade do *Instagram* de servir como fonte de compartilhamento, representação e recuperação de informação, baseado no mecanismo das *hashtags*, buscamos estudar como algumas Bibliotecas Nacionais, com perfis ativos na rede social, fazem uso dessa ferramenta que apresenta tantas possibilidades.

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral do presente estudo é analisar os perfis de Bibliotecas Nacionais que utilizam a rede social *Instagram*, como meio de divulgação da instituição e seus serviços e analisar o uso das *hashtags* utilizadas.

Para alcançar o objetivo geral do estudo intencionamos atingir alguns objetivos específicos, quais sejam:

- ✓ Identificar as Bibliotecas Nacionais que utilizam a rede social *Instagram*.
- ✓ Compreender a representação das imagens compartilhadas no *Instagram* das Bibliotecas.
- ✓ Identificar as etiquetas, ou seja, as *hashtags* utilizadas pelos perfis das Bibliotecas identificadas.
- ✓ Verificar a tipologia da etiquetagem realizada pelas Bibliotecas identificadas

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo tem como primeira etapa de desenvolvimento a realização do levantamento de documentos relacionados aos temas pesquisados. Essa etapa foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e em bases de dados de periódicos e eventos científicos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, tendo como objetos principais estratégias de busca com os *hashtags*: *Instagram*, Representação imagética e Folksonomia.

Após essa primeira etapa, que deu embasamento teórico à pesquisa, partimos para a parte empírica do estudo. Inicialmente, realizamos uma busca dentro do próprio *Instagram*, utilizando os seguintes termos: *Bibliotecanacional*; *nationallibrary*; *biblioteca*; *library*. A partir dessas buscas foram encontrados mais de 20 perfis ativos que eram referentes a bibliotecas nacionais.

Após esta etapa e com todos os perfis das Bibliotecas Nacionais reunidos, foi necessário realizar um recorte para possibilitar a elaboração da análise proposta pelo estudo. Desta forma, com o objetivo de selecionar as bibliotecas que seriam estudadas em nosso trabalho, optamos por utilizar um recorte geográfico, ou seja, analisamos as bibliotecas que compõem o continente Americano. Determinamos assim, em decorrência de duas questões: a língua e o alfabeto. Pois tratando de bibliotecas nacionais alguns perfis podem não utilizar o alfabeto latino, dificultando a análise.

Delimitamos então o universo da nossa pesquisa, nas seguintes Bibliotecas:

Biblioteca Nacional do Chile

Biblioteca Nacional da Colômbia

Biblioteca do Congresso (Estados Unidos da América)

Fundação Biblioteca Nacional (Brasil)

Biblioteca Nacional da Argentina

Biblioteca Nacional da Venezuela

Biblioteca Nacional República Dominicana

Biblioteca Nacional do Peru

Biblioteca Nacional do Panamá

Biblioteca Nacional da Jamaica

No âmbito da construção de nosso referencial teórico selecionamos o modelo elaborado por Bléry e descrito em SMIT (1996, p. 32) para nos auxiliar na análise da representação das imagens divulgadas pelas Bibliotecas Nacionais selecionadas.

Selecionamos este quadro por se tratar de uma representação bastante simples e abrangente que permite a representação rápida e direta das imagens, como é necessário em ambientes web.

Quadro 1- Representação de imagens.

Categorias	Representação do conteúdo das imagens
QUEM	Identificação do objeto: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais etc.
ONDE	Localização da imagem no "espaço": espaço geográfico ou espaço da imagem.
QUANDO	Localização da imagem no "tempo": tempo cronológico ou momento da imagem
COMO/O QUE	Descrição de atitudes ou detalhes relacionados ao objeto, quando este é um ser vivo.

Fonte: SMIT, (1996, p. 32).

Como nossa pesquisa trata diretamente de *hashtags*, no ambiente do *Instagram*, compomos o nosso referencial teórico também com uma seção sobre Folksonomia, que por definir-se como uma categorização livre e realizada pelo próprio usuário, se assemelha a forma de categorização permitida pelo *Instagram*.

Durante a leitura dos textos que versavam sobre a Folksonomia, identificamos que existiam tipologias que caracterizavam as etiquetas e os seus etiquetadores. Segundo Cañada (2008, apud CALDAS; MOREIRA, 2009, p.10) as categorias são: etiquetas egoístas, etiquetas amigáveis, etiquetas altruístas e etiquetas populares.

Decidimos então incorporar as tipologias a nossa pesquisa, e utiliza-las para classificar a lista de *hashtags* que foram aplicadas pelas bibliotecas na etiquetagem de suas postagens.

Como estamos trabalhando com um objeto de pesquisa não muito convencional, elaboramos uma seção para descrevê-lo. Optamos por iniciar definindo os conceitos de rede social para contextualizar o *Instagram*. Depois elaboramos um breve histórico sobre ele, indicando suas funcionalidades, características e exemplificando com imagens como as buscas são realizadas nele.

Após a elaboração do aporte teórico do nosso trabalho, seguimos para a análise dos dados e como estamos trabalhando com um número grande de perfis de bibliotecas, um total de dez. Concluímos que não seria possível realizar a análise da representação das imagens com uma quantidade muito grande de publicações, porém, também não chegaríamos a um resultado satisfatório utilizando apenas uma imagem de cada perfil. Por isso, definimos para cada biblioteca, um total de quatro postagens. A seleção das postagens foi baseada no uso das quatro postagens mais recentes de cada perfil que contemplavam alguma *hashtag* em sua descrição.

Após a definição das diretrizes que foram utilizadas, aplicamos de fato a tabela de representação de imagens e, depois a análise da categorização das etiquetas, a busca é que o presente trabalho elucide aspectos da representação e da etiquetagem realizada pelas Bibliotecas Nacionais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção daremos início ao referencial teórico que embasa a presente pesquisa. Discorreremos sobre a representação de informação imagética que nos permitirá entender como se caracteriza a indexação de imagens e a sua importância para a recuperação de informação. Falaremos também sobre o que é a *folksonomia* e etiquetagem, e como ela está ligada com a construção da representação da informação dentro do *Instagram*.

3.1 REPRESENTAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO IMAGÉTICA.

Para Chaumier (1988, p. 63) a indexação de um documento é considerada uma das partes mais importantes da análise documentária, pois é a partir dela que se estabelece a eficiência da recuperação da informação dentro do sistema. Considera-se indexação o ato de descrever e caracterizar um documento a partir dos conceitos que estão contidos nela (INSIST, 1971, *apud* CHAUMIER, 1988, p. 63).

Segundo Lancaster (2004) não existe termo ideal para se indexar um documento, a indexação deve considerar o que esta sendo tratado no documento e o porquê de ser um item de interesse para o grupo de usuários que o documento será disponibilizado. A indexação também deve se preocupar com o contexto que o documento e os usuários estão inseridos.

A mesma publicação será indexada de modo diferente em diferentes centros de informação, e deve ser indexada de modo diferente, se os grupos de usuários estiverem interessados no documento por diferentes razões (LANCASTER, 2004, p. 9).

A representação de um documento, a primeira vista, parece um movimento simples realizado pelos profissionais da informação, mas segundo G. Van Slype (1977, *apud* CHAUMIER, 1988, p. 64), existem quatro etapas que compõem a realização de uma boa indexação:

- 1- Conhecimento do conteúdo do documento;
- 2-Escolha dos conceitos a serem representados, baseando-se na aplicação de duas regras: SELETIVIDADE (só devem ser relacionados os conceitos que representam as informações do documento, suscetíveis de interesse ao usuário) e EXAUSTIVIDADE (todos os conceitos úteis devem ser relacionados);
- 3-Tradução dos conceitos selecionados, da forma em que aparecem impressos no documento, para descritores do "thesaurus", aplicando a regra da especificidade:

- a) vertical (o descritor deve se situar ao mesmo nível de especificidade que o conceito);
 - b) horizontal (um conceito composto deve preferencialmente ser traduzido por um descritor composto - caso exista - do que por uma associação de descritores simples);
- 4-Incorporação dos elementos sintáticos eventuais: ponderações, elos, etc. (SLYPE, 1977, *apud* CHAUMIER, 1988, p. 64).

Porém a indexação teve que se adaptar a outros tipos de documentos que não apenas os livros ou documento impressos, atualmente é necessário também indexar vídeos e imagens por exemplo. “Documento é o livro a revista [...], a estampa, a fotografia, a medalha, a música; é tamtém, o filme, o disco[...]” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 132).

Com o surgimento das redes sociais vivenciamos a rapidez de acesso à informação, quer seja contemplada em documentos textuais, como também em documentos sonoros e imagéticos. Por documentos imagéticos entendemos tanto arquivos de imagem estática (desenhos, fotografias, gráficos), quanto arquivos de imagem em movimento (vídeos). Encontramos hoje um enorme fluxo de imagens e vídeos sendo compartilhados e disseminados por usuários que utilizam as redes sociais.

A imagem ocupa, na sociedade contemporânea, lugar fundamental, e a visualidade torna-se, reconhecidamente, um dos mais importantes recursos cognitivos. Existe uma demanda, cada vez maior, pela utilização sistemática dos recursos audiovisuais tanto para a divulgação de informação como para a pesquisa (GONÇALVES, 2009, p. 5).

As redes sociais, transformaram os usuários em parte integrante da construção da cadeia de informações. Pois permite o compartilhamento e a classificação das suas informações de forma livre. Oliveira e Vital afirmam que:

A década de 2001 a 2010 foi testemunha do surgimento de um novo conceito de uso da internet. A possibilidade de publicação e tratamento livre de informações por parte de seus usuários tornou-se a característica fundamental deste novo modelo, que, embora não seja um consenso, os estudiosos nomearam de Web 2.0. Em alguma medida, pode-se dizer que a criação das redes sociais foi uma consequência natural dessa fato, e que a aceitação dessas por parte de uma grande parcela dos usuários da internet é um reflexo de como este modelo se estabeleceu, e tende a se aprimorar. (OLIVEIRA; VITAL, 2015, p. 7)

Essa nova era de informações imagéticas nos traz um novo horizonte a ser analisado. Assim, como as informações contidas em documentos constituídos apenas por palavras, as imagens também precisam ser descritas e classificadas de uma forma que possibilite ao usuário recuperar a informação contida nela.

Cabe a Ciência da Informação em sua vertente multidisciplinar pós-moderna, (Wersig, G., 1993) indicar os caminhos para o acesso mais eficiente a essas imagens enquanto documentos informacionais em seus Sistemas de Recuperação de Informação, SRIs (WERSIG, 1993 apud GONÇALVES, 2009. p. 5).

As imagens podem ser classificadas de diferentes formas, como pinturas, desenhos, gravuras e etc., porém as imagens que serão tratadas no presente trabalho são as “imagens fotográficas”. Imagem fotográfica é uma combinação de luzes, penumbras e sombras que, em frações de segundos, se transforma num elemento visível e interpretável. Protagonista de incontáveis feitos científicos, artísticos, religiosos, psicológicos e afetivos do homem, é utilizada para captar, emocional, documental e plasticamente, a rotina de sociedades de origens e histórias diversas (RODRIGUES, 2007, p.69). Segundo Smit:

A proposição de uma metodologia de análise da fotografia supõe um entendimento da essência desta, daquilo que a caracteriza, das razões pelas quais é produzida e, sobretudo, das condições em que será utilizada. Em outras palavras, torna-se necessário compreender a imagem fotográfica, enquanto informação e ser tratada e recuperada (SMIT, 1996, p. 29).

Ainda hoje, segundo Oliveira e Vital (2015, p.8), não há um consenso dentro na literatura científica que estabeleça uma forma que todos devem seguir para tratar e recuperar as imagens, pois os fatores que implicam nesta análise são inúmeros, mas existem algumas metodologias bem constituídas como a de Guinette Bléry, que utilizou as categorias de: QUEM, ONDE, QUANDO, COMO e O QUE (SMIT, 1996. p. 32).

Para explicar sua proposta de representação, Bléry criou um quadro com a definição de cada categoria:

Quadro 2- Esquema de representação de imagens de Bléry.

Categorias	Representação do conteúdo das imagens
QUEM	Identificação do objeto: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais etc.
ONDE	Localização da imagem no “espaço”: espaço geográfico ou espaço da imagem.
QUANDO	Localização da imagem no “tempo”: tempo cronológico ou momento da imagem
COMO/O QUE	Descrição de atitudes ou detalhes relacionados ao objeto, quando este é um ser vivo.

Fonte: SMIT, (1996, p. 32).

A partir destas categorias outros autores criaram mais algumas subdivisões dentro destas definições, como Shatford (1986), que utiliza como base as categorias representadas no

quadro acima e acrescenta em seu modelo as distinções de DE genérico, DE específico e Sobre (SMIT, 1996, p. 33)

Quadro 3- Esquema de representação de imagens de Shartford

Categoria	Definição geral	DE genérico	DE específico	SOBRE
QUEM	Animado e inanimado, objetos e seres concretos	Esta imagem é de quem? de que objetos? De que seres?	De quem, especificamente, se trata?	Os seres ou objetos funcionam como símbolos de outros seres ou objetos? Representam a manifestação de uma abstração?
	Exemplo	Ponte	Ponte das Bandeiras	Urbanização
	Exemplo			Arquitetura dos anos 40
ONDE	Onde está a imagem no espaço?	Tipos de lugares geográficos, arquitetônicos ou cosmográficos	Nomes de lugares geográficos, arquitetônicos ou cosmográficos	O lugar simboliza um lugar diferente ou mítico? O lugar representa a manifestação de um pensamento abstrato?
	Exemplo	Selva	Amazonas	Paraíso (supõe um contexto que permita esta interpretação)
	Exemplo	Perfil de cidade	Paris	Monte Olimpo (como o exemplo anterior)
QUANDO	Tempo linear ou cíclico, datas e períodos específicos, tempos recorrentes	Tempo cíclico	Tempo linear	Raramente utilizado, representa o tempo a manifestação de uma idéia abstrata ou símbolo?
	Exemplo	Primavera	1996	Esperança, fertilidade, juventude
O QUE	O que os objetos e seres estão fazendo? Ações, eventos, emoções	Ações, eventos	Eventos individualmente nomeados	Que idéias abstratas (ou emoções) estas ações podem simbolizar?
	Exemplo	Morte	Pietà	Dor (emoção)
	Exemplo	Jogo de futebol (ação)	Copa do Mundo 1995	Esporte

Fonte: SMIT, (1996, p. 33).

Porém identificamos dentro do que pretendemos alcançar em nossa pesquisa que este esquema apresentado no quadro 1 já abrange a especificidade que queremos e já proporciona um panorama da representação feita dentro do *Instagram*.

Esta representação de imagens é realizada no *Instagram* pelo modelo da Folksonomia que se caracteriza pelo “resultado do processo de etiquetagem, também chamado de classificação social, de recursos da *web*. Isso significa dizer que as próprias pessoas, no caso, usuários da informação, classificam os documentos.” (BRANDT; MEDEIROS, 2010, p. 112), ou seja, ao usuário do *Instagram* e de todos os serviços web de compartilhamento são os etiquetadores e os pesquisadores. Discorreremos mais profundamente sobre Folksonomia na próxima subseção do presente trabalho.

3.2 FOLKSONOMIA E ETIQUETAGEM

A Folksonomia se relaciona com a nova geração de serviços que se constitui a internet iniciando nos anos 2000, com a Web 2.0. Segundo Primo (2006 *apud*. RODRIGUES, 2010 p.37) este novo conceito de uso de internet se caracteriza por aumentar a interação entre os usuários que navegam na web e “potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações”.

Sua característica principal é proporcionar que o usuário de determinada plataforma web, possa indexar uma informação com um vocabulário natural, ou seja, sem a necessidade de termos pré-selecionados. Sua própria nomenclatura já diz muito, pois o termo é constituído da união de *folks* + *taxonomy* = pessoas + taxonomia, que livremente traduzido pode ser “taxonomia das pessoas”, nome esse que foi atribuído pelo pesquisador Thomas Vander Wal (BRANDT; MEDIROS, 2010, p.112)

Ao contrário da indexação, que se utiliza dos indexadores: a) palavras-chave “termo não controlado retirado de um documento para indicar o seu conteúdo” ou b) descritor “termo utilizado por convenção que faz parte de um vocabulário controlado, servindo, igualmente, para expressar o conteúdo de um documento e possibilitar sua recuperação” (MANINI, 2002, p.41) a folksonomia se utiliza de etiqueta, para indexar sua informação tendo um viés mais coletivo que os termos definidos nos vocabulários controlados. Lancaster (2004) nos mostra que:

Um vocabulário controlado é essencialmente uma lista de termos autorizados. Em geral, o indexador somente pode atribuir a um documento termos que constem da lista adotada pela instituição para a qual trabalha. Comumente, no entanto, o vocabulário controlado é mais do que uma mera lista. Inclui, em geral, uma forma de estrutura semântica (LANCASTER, 2004, p 19).

Já Montero, (2006, *apud* RODRIGUES, 2010, p. 41) nos mostra uma definição de etiquetagem e sua diferença em relação a um termo controlado por algum tesauro.

A definição de etiqueta está relacionada aos conceitos de descrição e classificação, sendo que uma categoria representa a temática global em que um conteúdo se insere, enquanto a palavra-chave descreve diretamente os conceitos tratados no conteúdo.

Nesse sentido, enquadrar uma etiqueta atribuída pelo usuário como uma categoria, exporia seu aspecto temático mais geral, mais amplo, sendo possível assim notar que esta etiqueta pode melhor atender ao aspecto coletivo, pode guardar um significado útil à coletividade (MONTERO, 2006, *apud* RODRIGUES, 2010, p. 41).

Por se tratar de um sistema totalmente voltado ao usuário, a atribuição de etiquetas pode variar bastante. Cada etiquetador vislumbra um fim para a informação que ele está compartilhando naquele momento. Cada grupo tem uma motivação para usar determinado tipo de etiqueta. “A soma dos comportamentos individuais em prol do grupo caracterizará uma maior democratização e beneficiamento daquele sistema.” (CALDAS; MOREIRA, 2009, p. 10)

Segundo Cañada (2008, apud CALDAS; MOREIRA, 2009, p.10) existem diferentes tipologias, são um total de quatro categorias que serão explicitadas abaixo: etiquetas egoístas, etiquetas amigáveis, etiquetas altruístas e etiquetas populares.

Etiquetas egoístas: A etiquetagem egoísta desempenha grande motivação de seu etiquetador, pois é realizada em benefício próprio, porém sua recuperação em relação aos outros usuários dentro da plataforma em que foi realizada é baixa.

Uma etiqueta egoísta é aquela voltada para o uso pessoal de seu criador. O conteúdo dessas etiquetas possui bastante significado para quem o criou, sem necessariamente ter um sentido fora de seu contexto individual. Costumam auxiliar o criador para a recuperação de arquivos pessoais, ou sistemas de classificação que ele próprio criou para sua organização de documentos, quando seu acervo se torna grande. Por exemplo: “feriasjan3”, ou “para ler” (CALDAS; MOREIRA, 2009, p.10).

Etiquetas amigáveis: A etiquetagem amigável assim como a egoísta também tem uma grande motivação de seu etiquetador, pois está relacionada diretamente com um grupo específico. Porém se realizada por um grupo pequena tem grande chances de recuperação por seu grupo.

A etiquetagem amigável é aquela reservada a um grupo fechado. Usam-se termos consensuais e geralmente desconhecidos para quem está fora desse grupo. Por exemplo: “Bienal da tecnologia 2009”. Seu benefício social é alto, pois, embora para grupos muito grandes este tipo de etiquetagem possa perder sua razão, é extremamente útil para grupos menores. Possui também uma alta motivação para que seja usada, pois ela reforça e estreita os laços entre os membros daquele grupo (CALDAS; MOREIRA, 2009, p.10).

Etiquetagem altruísta: A etiquetagem altruísta ao contrário das duas anteriores é a que mais se preocupa com a recuperação do conteúdo etiquetado. Ela realiza uma representação bastante fiel ao conteúdo compartilhado, buscando facilitar a pesquisa dos usuários e aumentar a divulgação da informação, ou seja, seu benefício social é o maior entre as quatro tipologias.

Busca a descrição real do que está presente no documento, para que quem procure aquele determinado tema possa ter acesso a um conteúdo coerente com a pesquisa realizada. Por exemplo: “Cristo Redentor”, “esporte”. [...] é o tipo mais útil para a Ciência da Informação, uma vez que facilita a recuperação da informação contribuindo diretamente para o aumento da precisão e da diminuição da revocação de uma busca. Embora de todas as tipologias seja a mais colaborativa, a motivação para usá-la é baixa, já que é trabalhoso realizar uma indexação coerente principalmente quando benefício próprio não é direto. (CAÑADA 2008, apud CALDAS; MOREIRA, 2009, p.11).

Etiquetagem popular: A etiquetagem popular é totalmente voltada para o aumento dos acessos em determina postagem. Ela é feita utilizando termos bastante conhecidos pelos usuários, porém a relação destes termos com o conteúdo compartilhado fica em segundo plano. Seu benefício social é o mais baixo de todas as quatro tipologias.

A etiquetagem popular é aquela que busca apenas crescer o número de acessos àquele documento. Nesse aspecto, qualquer termo que possa trazer popularidade ao documento poderá ser usado, mesmo que não exista coerência entre a busca e o documento. Por exemplo, numa foto de um carro Mercedes-Benz colocar etiquetas com conteúdo “Fiat”, “Ferrari” e “Alfa Romeo”. Assim, o benefício social é praticamente nulo, uma vez que dificulta a precisão e revocação. Já a motivação passa a ser alta, pois quem a usa busca um benefício próprio (CALDAS; MOREIRA, 2009, p.11).

Além das tipologias em que são divididas as etiquetas, a pesquisa de Caldas e Moreira (2009, p.10) indicou um movimento que veio se formando no ambiente da plataforma Flickr. Indo de encontro ao conceito de etiquetas (*tags*) que seria o de representar os assuntos que o documento compartilhado trata, os etiquetadores passaram a criar etiquetas que tinham como intuito facilitar a recuperação a partir de um termo abrangente, como uma marca ou o nome de um site permitindo que o usuário pesquisador encontre todas as imagens que tenham relação com a etiqueta criada, mas não necessariamente sejam todos do mesmo assunto.

No decorrer de nossa pesquisa, percebemos o avanço desta atividade dentro da plataforma que estamos trabalhando, o *Instagram*. Indicaremos alguns dados sobre isso na seção Análise de dados.

3.3 INSTAGRAM

Os primeiros conceitos sobre redes sociais surgiram com os estudiosos da antropologia, por volta dos anos 30 e 40 e segundo Portugal (2007, p.3) o conceito de rede era utilizado no sentido metafórico.

Os autores não identificavam características morfológicas úteis para a descrição de situações específicas, nem estabeleciam relações entre as redes e o comportamento dos indivíduos que as constituem (PORTUGAL, 2007, p. 3).

Porém, Portugal (2007, p. 5) aponta que os estudos realizados por Elizabeth Bott no ano de 1957, mudaram a ideia que todos tinham sobre o conceito de rede social.

Bott defendia a ideia de que a dinâmica da estrutura família depende não apenas do comportamento dos seus membros, mas também das relações que estes estabelecem com outros, ou seja, de que a estrutura de rede de parentes, amigos, vizinhos e colegas tem uma influência direta na definição das relações familiares (BOTT, 1976, p. 76 apud PORTUGAL, 2007, p. 5).

As redes sociais como conhecemos atualmente, “um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados.” (MARTELETO, 2001, p. 72) surgiram em meados dos anos noventa. O primeiro site que englobava estas características foi o *ClassMates.com*, criado em 1995, logo depois surgiu também o *Six Degrees*. Segundo Jesus (2014, sem paginação) o *Six Degrees*, que esta no ar até hoje, tinha o formato mais similar as redes que utilizamos atualmente como *facebook*, *Instagram*, *Twitter* e semelhantes, pois era cheia de murais, com perfis e possibilidade de fazer publicações e enviar mensagens privadas.

A rede social que temos como objeto estudo no presente trabalho é o *Instagram*. Que surgiu em 2010 e é uma rede social online de compartilhamento de fotos instantânea, que se configura como Aplicativo (APP), ou seja,

Programa de computador cuja finalidade é facilitar a realização de um trabalho específico pelas pessoas. Dependendo dos objetivos com os quais foram escritos, podem manipular textos, números, gráficos ou ambos (SAWAYA, 1999, p.27).

É compatível com a maioria das plataformas de *smartphones*, *tablets* e semelhantes, que existem atualmente, IOS, *Android*, *Windows Phone* entre outras.

Segundo o artigo escrito pelo jornalista Filipe Vilicic para a revista Forbes em 2015, o *App* foi pensado e desenvolvido pelo atual *Chief Executive Officer* (CEO) da empresa Kevin Systro e pelo brasileiro Michel Krieger. Juntos eles aprimoram ideias e elaboraram o Aplicativo.

Atualmente, apenas sete anos após o primeiro usuário baixar o *App*, o *Instagram* já se encontra com mais de meio milhão de usuários (EDGAR, 2015, sem paginação) e figura ao lado do *Facebook* e *Whatsapp* como uma das grandes redes sociais do mundo. Desde 2012 o *App* vem sendo administrado pelo Mark Zuckerberg (CEO do *facebook*) que após uma oferta milionária comprou o *Instagram* (FORBES BRASIL, 2016, sem paginação).

No decorrer de sua história o *Instagram* proporcionou várias atualizações em seu sistema que beneficiaram muito os usuários e foram afirmando o aplicativo como uma das principais redes sociais online que temos hoje. Porém, mesmo com as mudanças constantes nas suas funcionalidades, ele não tinha sofrido nenhuma alteração visual em seu logo que diferenciava as atualizações. Mas em 2016 o *Instagram* trouxe uma nova leitura da já famosa câmera polaroide que estampava o seu ícone. Agora vemos uma lente de câmera mais moderna com um degrade e cores que lembra o colorido do arco-íris que era visto no ícone antigo.

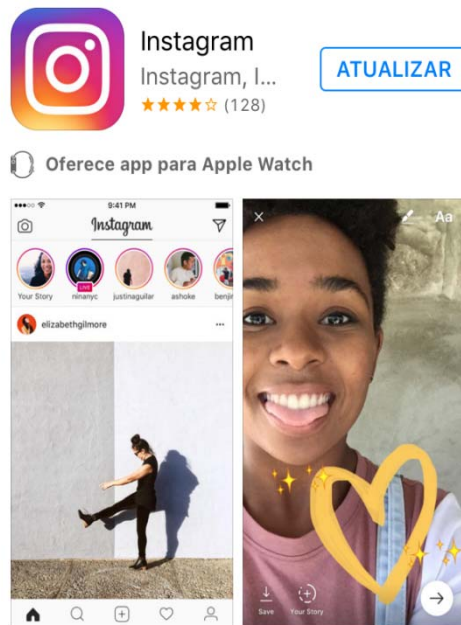
Figura 1- Logo do Instagram.



Fonte: ILEX, (2016).

Para que uma pessoa tenha o *Instagram* no seu *smartphone* ou *tablet* basta que ela vá até a loja de aplicativos do seu aparelho como o *Google play*, *App Store*, por exemplo e busque pelo aplicativo. É um aplicativo gratuito para todos os sistemas operacionais (*Android*, *IOS* e outros.) e tem um retorno muito positivo dos seus usuários com quatro, de um total de cinco estrelas nas avaliações.

Figura 2- *Layout* do aplicativo.



Fonte: *Instagram* (2017).

A página principal do aplicativo é apresentada de forma simples e contém informações principais do perfil, como nome da instituição ou pessoa que ele representa, um breve resumo do que é aquele perfil, seu endereço e links para outras redes sociais ou o seu site oficial.

Logo no topo da página fica localizado o “nome de usuário”. Este nome é a identificação que foi registrada no sistema do aplicativo para aquele perfil (*login*), não existe um *login* repetido, cada perfil tem que criar uma identificação diferente.

Na figura abaixo, utilizamos o perfil da Editora Rocco para exemplificar o que falamos e mostrar as funcionalidades da página principal do *Instagram*.

Figura 3- Página principal do *Instagram*.



Fonte: Editora Rocco, (2017).

No canto superior esquerdo temos a imagem de perfil do usuário, no caso do nosso exemplo acima, é a imagem do selo da editora Rocco. Do lado oposto a imagem do perfil, no canto direito da figura, circulado em verde, estão as informações quantitativas de suas publicações, ou seja, quantas imagens ela já compartilhou.

Circulado de azul temos o botão denominado como SEGUIDORES, ele indica a quantidade de pessoas que seguem o perfil.

Circulado de laranja, temos o botão denominado SEGUINDO, que indica a quantidade de perfis que o usuário segue. No caso do nosso exemplo acima, indica a quantidade de perfis que a Editora Rocco segue.

Em destaque encontra-se o botão SEGUIR, onde o usuário cria um vínculo com o perfil e se torna um seguidor daquele *Instagram*.

Abaixo dessas informações, sinalizada pela seta em vermelho, é disponibilizado um breve resumo, quase um cabeçalho sobre o perfil, chamada de Bio (referente a biografia) e comporta informações como: o nome completo do usuário, que tipo de perfil é, como por

exemplo, uma figura pública, uma biblioteca, cantor e etc. É possível também colocar links de outras páginas oficiais de perfil e o endereço. Este espaço é reservado para o perfil se apresentar e informa aos seguidores quem ele é. Uma novidade interessante desta atualização foi a possibilidade em dispor os botões de contato, que na figura acima são as opções “Ligar, Enviar email, Como chegar” sinalizadas pela seta verde.

O usuário do *Instagram*, como já mencionamos, pode compartilhar tanto foto quanto vídeo. O aplicativo permite fotografar/filmar na hora para postar ou que selecione algum arquivo já carregado de sua galeria. Podendo também aplicar filtros e alguns outros recursos de edição antes de postar o conteúdo.

Porém, o principal ponto do compartilhamento que nos desperta interesse é a possibilidade da etiquetagem deste conteúdo. Toda foto ou vídeo compartilhado pode ser livremente etiquetado por quem compartilha. O usuário precisa apenas utilizar o sinal de *hashtag* “#” para isso.

Utilizando essa ferramenta a etiqueta fica visível a todos que pesquisem pela *hashtag* e permite que os usuários cheguem até a publicação. Assim é constituída a busca do aplicativo através da *hashtag*.

A utilização das *hashtag* é bem simples e como não existe um vocabulário controlado o usuário fica livre para classificar. O próprio *Instagram* apresenta algumas poucas observações para que o usuário consiga utilizar sua classificação da melhor forma, são estas:

- Quando as pessoas com perfis privados utilizarem *hashtag* em suas mensagens, eles não vão aparecer publicamente na página de *hashtag*.
- Números são permitidos nas *hashtags*. No entanto, espaços e caracteres especiais, como \$ ou %, não vão funcionar.
- Você só pode marcar as suas próprias mensagens. Não é possível marcar de outras pessoas fotos / vídeos.
- Você pode usar até 30 *hashtags* em uma postagem. Se você incluir mais de 30 *hashtags* em uma única foto / vídeo, o seu comentário não irá publicar.

A página de busca para realizar uma pesquisa é facilmente encontrada no *feed* de notícias do próprio usuário do *Instagram*, pois é sinalizada por uma lupa na parte inferior da tela do *smartphone*. A busca é realizada de forma livre, o usuário pode pesquisar por um ou vários termos ao mesmo tempo.

No campo de busca é possível filtrar a pesquisa de quatro formas: Geral, Usuário, *Hashtag* e Localização.

No exemplo a seguir temos a imagem de uma busca realizada com o termo “biblioteca” com a indicação de setas que mostram onde se encontram os quatro principais filtros.

Figura 4- Página de pesquisas do *Instagram*.



Fonte: *Instagram*, (2017).

Circulado em vermelho temos o filtro denominado GERAL. Pesquisando por ele o *Instagram* oferece ao usuário uma busca com todos os filtros juntos, ele vai recuperar, perfis, *hashtags* e localizações, tudo que tenha o termo que ele buscou.

Destacado em azul, temos o filtro por USUÁRIO, onde o *Instagram* recupera apenas os perfis que tenham o termo pesquisado.

O mesmo acontece com o filtro *HASHTAG* que na imagem esta destacado com o círculo verde e com o filtro LOCALIZAÇÃO, que esta circulado em preto.

Dada as explicações sobre o *Instagram*, na próxima seção segue a apresentação dos dados da pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS DE PESQUISA

Nesta seção, iremos realizar a apresentação e a análise dos dados que foram coletados nos perfis do *instagram* de bibliotecas nacionais, para a realização da parte empírica do presente estudo.

A análise dos dados da pesquisa se inicia com a busca realizada *Instagram*. Utilizamos a busca por perfil e os termos Bibliotecanacional; *nationallibrary*; biblioteca; *library* para pesquisar os perfis que buscávamos analisar. Encontramos então um total de vinte e quatro perfis de bibliotecas nacionais. Listamos abaixo todos os encontrados:

Quadro 4- Lista de perfis encontrados.

INSTAGRAM DE BILIOTECAS NACIONAIS	
Bibliotecas	Perfis
Biblioteca Nacional do Chile	Bnchile
Biblioteca Nacional da Nigéria	Nationallibraryofnigeria
Biblioteca Nacional da Austrália	National_library_of_australia
Biblioteca Nacional de Luxemburgo	Nationallibraryluxembourg
Biblioteca Nacional da República da Buriatia	National_library_rb
Biblioteca Nacional do Kuwait	National_library_of_kuwait
Biblioteca Nacional de Israel	Nli_israel
Biblioteca Nacional da República da Inguchétia	National_library
Biblioteca Nacional da Colômbia	Bibliionalcolombia
Biblioteca do Congresso Americano	Librarycongress
Fundação Biblioteca Nacional do Brasil	Fundação_biblioteca_nacional
Biblioteca Nacional da Argentina	Biblioteca_nacional_argentina
Biblioteca Nacional da Venezuela	Biblionacional
Biblioteca Nacional da República Dominicana	Bnphurd
Biblioteca Nacional do Peru	Bibliotecabnp
Biblioteca Nacional do Panamá	Binalpanama
Biblioteca Nacional de Singapura	Nationallibrarysg
Biblioteca Nacional da Rússia	National_library_of_russia
Biblioteca Nacional da África do Sul	National_library_of_sa
Biblioteca Nacional da Jamaica	Natlibja
Biblioteca Nacional da Escócia	Natlibscot
Biblioteca Nacional do Uzbequistão	Natlib_uz_official
Biblioteca Nacional de Kosovo	National_library_of_kosova
Biblioteca Nacional de Bermudas	Bdalibrary

Fonte: Autora (2017).

Após o agrupamento dos perfis identificamos que vários deles tinham em sua escrita um alfabeto que não condiz com o da nossa língua vernácula, o alfabeto latino. Decidimos então realizar um recorte geográfico, nos focando nos perfis que fossem relacionados a bibliotecas nacionais do continente americano. Definido o nosso recorte, listamos as dez bibliotecas que farão parte da nossa análise.

Quadro 5- Lista de bibliotecas presentes no continente Americano.

Biblioteca Nacional do Chile
Biblioteca Nacional da Colômbia
Biblioteca do Congresso (Estados Unidos da América)
Fundação Biblioteca Nacional (Brasil)
Biblioteca Nacional da Argentina
Biblioteca Nacional da Venezuela
Biblioteca Nacional República Dominicana
Biblioteca Nacional do Peru
Biblioteca Navional do Panamá
Biblioteca Nacional da Jamaica

Fonte: Autora (2017).

Daremos início à análise dos dados da pesquisa utilizando a tabela de Bléry (SMIT, 1996. p. 32), que foi detalhada no referencial teórico do presente trabalho. Ela será utilizada para analisar a representação do conteúdo das imagens. A tabela é composta pelas categorias “Quem”, que indica a identificação do objeto; “Onde”, indica a localização da imagem; “Quando”, indica a localização da imagem no tempo e “Como”, que indica a descrição de alguma atividade, quando se tratando de seres vivos. Essas categorias ajudam a representar uma imagem e constituir uma categorização.

Utilizaremos então para a análise dos dados somente as *hashtags* que foram atribuídas as imagens, não avaliaremos nem a legenda apresentada e nem a imagem em si. As postagens que apresentamos aqui representam o universo das quatro imagens mais recentes de cada perfil. Porém, como o nosso foco é nas *hashtags* e em alguns casos as primeiras quatro imagens sequenciais não foram compostas por *hashtags*, utilizamos como critério: as quatro imagens mais recentes com *hashtags* atribuídas.

Não buscamos nesta análise determinar a qualidade da representação, mas sim constituir um panorama da utilização ou não de um padrão de representação das imagens no momento que os usuários, ou seja, as próprias bibliotecas vão etiquetar suas publicações.

4.1 BIBLIOTECA NACIONAL DO CHILE

A Biblioteca Nacional do Chile é uma das mais antigas da América Latina. Sua fundação data do dia 19 de agosto de 1813. Sua missão é recolher, preservar e difundir a informação, os documentos bibliográficos e de diversos materiais que fazem parte da memória coletiva nacional (BIBLIOTECA NACIONAL, Chile, [201?]).

As quatro últimas postagens da Biblioteca do Chile e suas respectivas *hashtags* foram as seguintes:

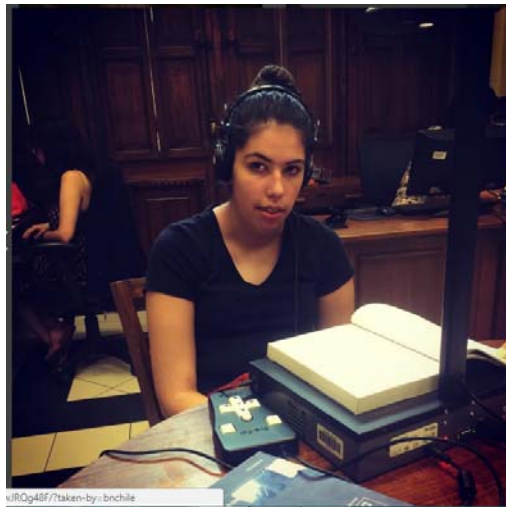
Imagem 1- Apresentação da nova plataforma da Biblioteca do Chile



bnc Chile Resumen de lo que será la nueva
plataforma de la Biblioteca Nacional Digital
#BNd #nuevaBNd

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	-----
ONDE	#BNd
QUANDO	-----
COMO	-----

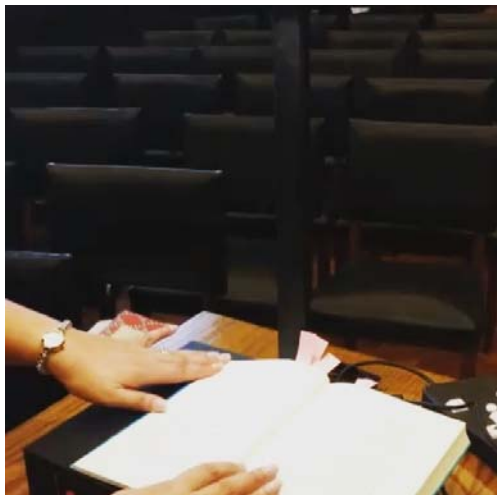
Imagem 2- Usuária utilizando o leitor de livros.



bnchile Nuestra primera usuaria leyendo un manual de derecho penal en la sala de Referencias y Bibliografía con nuestras nuevas máquinas lectoras en tiempo real. Sostenemos las palabras de nuestro subdirector "Con este proyecto contribuimos que estén en pie de igualdad los derechos a las colecciones de nuestra Biblioteca Nacional". Las puertas quedan abiertas a todos los usuarios de nuestro país. #leeescuchando #bibliotecanacional #chile

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	-----
ONDE	#bibliotecanacional #chile
QUANDO	-----
COMO	#leeescuchando

Imagem 3- Leitor de livros da Biblioteca do Chile.



bnchile Hoy se lanza en la @bnchile el proyecto "Lee escuchando en la Biblioteca Nacional", que incluye la compra de 8 maquinas de lectura autónoma #bnchile #proyecto #inauguracion #bibliotecanacional #📖

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	-----
ONDE	#bnchile #bibliotecanacional
QUANDO	#inauguracion
COMO	-----

Imagem 4- Desenho de Don Quijote.



bnchile Don Quijote y Sancho Panza ilustrados por Gustave Doré. Este artista francés tuvo algunos problemas para publicar sus ilustraciones debido a los altos costos de una edición ilustrada. Para solucionarlo, en 1861 auto edita "La divina comedia" con las ilustraciones en las que había trabajado. La crítica lo aclama y llega a decir que las ilustraciones de Doré son pensadas desde lo que el autor escribe. La que les dejamos acá es una de las ilustraciones de una edición francesa de "Don Quijote de la Mancha", publicado en 1863 [#donquijote](#) [#doré](#)

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	#donquijote
ONDE	-----
QUANDO	-----
COMO	-----

4.2 BIBLIOTECA NACIONAL DA COLÔMBIA

A Biblioteca Nacional da Colômbia é uma entidade encarregada de preservar e salvaguardar o patrimônio do país. Sua fundação data de 1834. Em seu acervo constam documentos de diferentes suportes, como digitais, fotografias, manuscritos, material raro e muito mais (BIBLIOTECA NACIONAL Colômbia, [201?]).

As quatro últimas postagens da Biblioteca do Colômbia e suas *hashtags* foram as seguintes:

Imagem 5- Latas de tinta na Biblioteca da Colômbia.



biblionacolombia Los esperamos mañana a las 6:00 pm para la inauguración de #EspejismosDeModernidad, intervención artística de @guache_art y @gaiastreetart ¡no se lo pierdan! #DiálogosConvergentes #EspejismosDeModernidad #BNC #Guache #Gaia #BibliotecaNacionalDeColombia #HallCentral #CienAñosDeSoledad #Mural #Art #29DeJunio

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	#Guache
ONDE	#BNC #BibliotecaNacionalDeColombia #HallCentral
QUANDO	#29DeJunio
COMO	-----

Imagem 6- Escritor colombiano.



biblionacolombia ¡CAMBIO DE FECHA! La charla programada para hoy 27 de junio a las 6:00 pm con el escritor Juan Cárdenas, será el próximo martes 4 de julio a las 6:00 pm. ¡Los esperamos! #BNC #EspaciosParaLaLectura #JuanCárdenas #María #Jorgelsaacs #AñoJorgelsaacs #ElParaísoEnContienda #Leer #BibliotecaNacionalDeColombia

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	#JuanCardenas
ONDE	#BNC #BibliotecaNacionalDeColombia
QUANDO	-----
COMO	-----

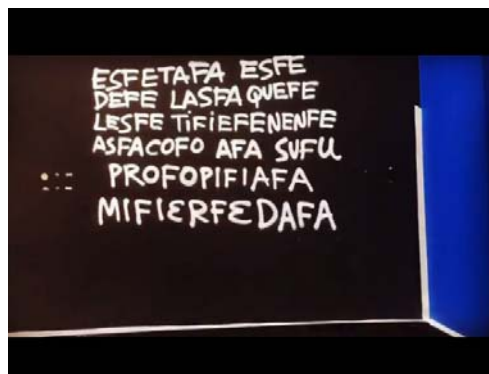
Imagem 7- Imagem de um jornal.



biblionacolombia CAMBIO DE FECHA: la charla con el escritor Juan Cárdenas, curador de nuestra nueva exposición "María: #ElParaísoEnContienda" será el próximo 4 DE JULIO A LAS 6:00PM. Además de hablar sobre las diferentes líneas de lectura de "María", contará un poco más a cerca del periódico que está en la exposición y que los asistentes pueden llevarse un ejemplar. ¡Los esperamos! #BNC #EspaciosParaLaLectura #JuanCárdenas #María #Jorgelsaacs #AñoJorgelsaacs #ElParaísoEnContienda #Leer #BibliotecaNacionalDeColombia

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	-----
ONDE	#BNC #BibliotecaNaionalDeColombia
QUANDO	-----
COMO	-----

Imagem 8- Mural presente na Biblioteca da Colômbia.



biblionacolombia ¿Qué está escribiendo? @guache_art te reta a que lo descubras, ¿te animas a descifrar el mensaje? #DiálogosConvergentes #EspejimosDeModernidad #BNC #Guache #Gaia #BibliotecaNacionalDeColombia #HallCentral #CienAñosDeSoledad #Mural #Art #29DeJunio

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	#Mural #Art
ONDE	#BNC #BibliotecaNacionalDeColombia #HallCentral
QUANDO	#29DeJunio
COMO	-----

4.3 BIBLIOTECA DO CONGRESSO (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA)

A Biblioteca do Congresso Americano é uma Instituição federal que mantém um acervo inigualável, pois possui material bibliográfico de todo o mundo, proporcional ao seu país uma fonte rica de informação, promovendo a compreensão e a sabedoria humana (BIBLIOTECA DO CONGRESSO, [201?])

As quatro últimas postagens da Biblioteca do Congresso Americano foram as seguintes:

Imagem 9- Capa de um livro.



project, initiated by the Polish Library in Washington, D.C., in cooperation with the Library of Congress and with support from the Embassy of the Republic of Poland, has brought this historic collection to researchers all over the world and is accessible at loc.gov/collections/polish-declarations/about-this-collection/.
[@polishembassyus](#) [#poland](#) [#collections](#)
[#independenceday](#) [#libraryofcongress](#)
[#embassyofpoland](#)

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	-----
ONDE	#libraryofcongress #poland
QUANDO	#independenceday
COMO	-----

Imagem 10- Usuários olhando uma exposição.



librarycongress Members of the national tour cast of RENT excitedly look over original items from the Jonathan Larson Papers, including production notes and biographies for their characters, during a display in the Whittall Pavilion today. (Swipe for more images) #RENT20 #musical #broadway #showtunes #librarylove #libraryofcongress #collections #igdc

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	#showtunes #RENT20 #musical
ONDE	#libraryofcongress #broadway
QUANDO	-----
COMO	-----

Imagem 11- Mulheres sorrindo.



librarycongress What an amazing day with Wonder Woman herself, Lynda Carter, joining us for the Library of Awesome event! #LCcomics #WonderWoman #comics #libraryofawesome #librarylove #libraryofcongress #librariesofinstagram #washingtondc

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	#WonderWoman
ONDE	#libraryofcongress
QUANDO	#LCcomics
COMO	-----

Imagem 12- Mulher vestida de Minerva.



librarycongress Our [#LCcomics](#) costume contest winner Desiree Woodard strikes a pose in her meticulously detailed outfit below her muse, Minerva, in the Great Hall. Thank you to everyone who participated this morning! Our "Library of Awesome" comics pop-up display continues today and runs through 4 p.m. tomorrow on the first floor of the Jefferson Building! [#libraryofcongress](#) [#libraryofawesome](#) [#comics](#) [#librarylove](#) [#minerva](#) [#cosplay](#) [#washingtondc](#)

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	#Minerva
ONDE	#libraryofcongress
QUANDO	#LCcomics
COMO	#cosplay

4.4 FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL)

A Fundação Biblioteca Nacional foi considerada pela UNESCO uma das maiores bibliotecas do mundo, seu acervo é composto por aproximadamente nove milhões de itens. A mais de 200 anos a biblioteca vem sendo responsável pela guarda, tratamento e difusão da cultura intelectual do país (BIBLIOTECA NACIONAL Brasil, [201?]).

As quatro últimas postagens da Fundação Biblioteca Nacional e suas *hashtags* foram as seguintes:

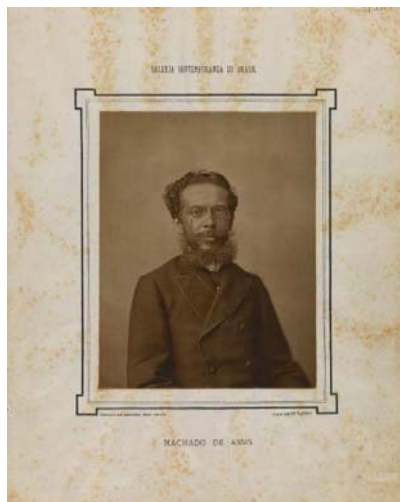
Imagem 13- Cartaz de divulgação de evento.



fundacao_biblioteca_nacional Dessa vez o programa Diálogos terá como tema Vinicius de Moraes, claro que não vai faltar música. Não perca! Quem não for do Rio e quiser acompanhar a nossa transmissão ao vivo, inscreva-se no nosso canal do Youtube (link no perfil).
 #ViniciusdeMoraes #poesia #música
 #Diálogos #BN #FBNnamidia #FBN
 #BibliotecaNacional

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	#ViniciusdeMoraes
ONDE	#BN #FBNnamidia #FBN #BibliotecaNacional
QUANDO	-----
COMO	#poesia #musuca

Imagem 14- Retrato de Machado de Assis.



fundacao_biblioteca_nacional E hoje, em 21 de junho, o Bruxo do Cosme Velho comemoraria seus 178 anos.

Quem conhece e admira Machado de Assis não nega: é um tesouro da nossa Literatura.

#MachadodeAssis #BruxodoCosmeVelho
 #Machado #Literatura
 #AcademiaBrasileiradeLetras

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	#MachadodeAssis #BruxodoCosmeVelho #Machado
ONDE	-----
QUANDO	-----
COMO	-----

Imagem 15- Grupo de escritores.



João Reynaud (Portugal), Paula Morão (Portugal), José Luís Jobim de Salles Fonseca (Brasil) e Leyla Perrone Moisés (Brasil) e se reuniu nesta tarde na sede da Biblioteca Nacional, no Rio.

[fundacao_biblioteca_nacional](#) [#prêmio](#)
[#Camões](#) [#Brasil](#) [#Portugal](#) [#CaboVerde](#)
[#Moçambique](#) [#Angola](#) [#literatura](#) [#livro](#)
[#escritor](#) [#FBN](#) [#ManuelAlegre](#) [#biblioteca](#)
[#riodejaneiro](#) [#bibliofilia](#) [#português](#)
[#línguaportuguesa](#)

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	#ManuelAlegre #escritor
ONDE	#FBN #riodejaneiro
QUANDO	#prêmio
COMO	

Imagem 16- Imagem de Marilyn Monroe.



[fundacao_biblioteca_nacional](#) Marilyn Monroe nasceu em 1º de junho de 1926, e é lembrada, até os dias atuais, como uma das figuras mais emblemáticas do cinema Hollywoodiano.

Quer saber mais sobre Marilyn Monroe e outras personalidades? Explore a Hemeroteca Digital da FBN, em:
bndigital.bn.br/hemeroteca-digital

[#FBN](#) [#MarilynMonroe](#) [#Hollywood](#) [#Cinema](#)
[#Fifties](#) [#AllAboutEve](#)

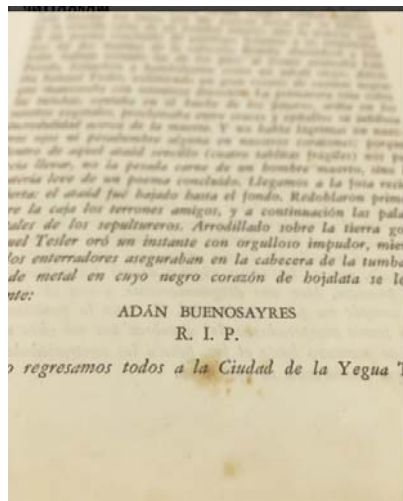
INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	#MarilynMonroe
ONDE	#FBM
QUANDO	-----
COMO	-----

4.5 BIBLIOTECA NACIONAL MARIANO MORENO DA ARGENTINA

Antes de tornar-se a biblioteca nacional da argentina, a BNMM constituía-se da Biblioteca Pública de Buenos Aires, Hoje com o título de Biblioteca Nacional, seu papel é receber todo o material bibliográfico e informacional produzido no país e disponibilizá-lo para promover a sociedade a meios para se pensar a cultura coletivo do país (BIBLIOTECA NACIONAL MARIANO MORENO Argentina, [201?]).

As quatro últimas postagens da Biblioteca da Argentina foram as seguintes:

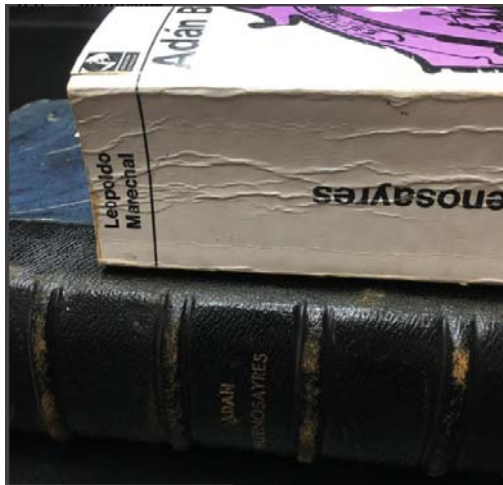
Imagem 17- Folha de papel.



biblioteca_nacional_argentina En esta fecha,
en 1970, falleció Leopoldo Marechal, autor de
"Adán Buenosayres" entre otros clásicos
argentinos
[#BibliotecaNacionalArgentina](#) [#SalaDelTesoro](#)
[#argentina](#) [#books](#)

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	#books
ONDE	#BibliotecaNacionalArgentina #argentina #SalaDelTesoro
QUANDO	-----
COMO	-----

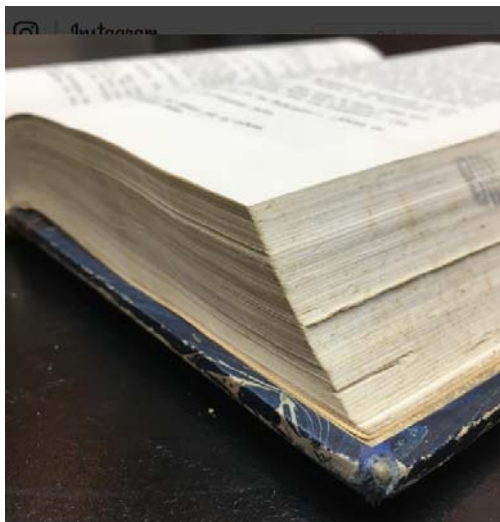
Imagem 18- Lombada de um livro.



[biblioteca_nacional_argentina](#) En esta fecha, en 1970, falleció Leopoldo Marechal, autor de "Adán Buenosayres" entre otros clásicos argentinos
[#BibliotecaNacionalArgentina](#) [#SalaDelTesoro](#) [#argentina](#) [#books](#)

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	#books
ONDE	#BibliotecaNacionalArgentina #argentina #SalaDelTesoro
QUANDO	-----
COMO	-----

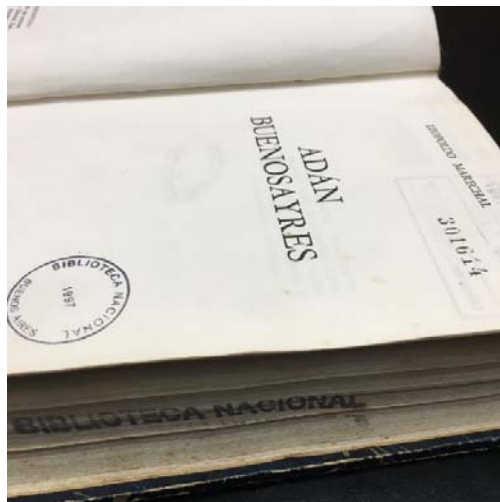
Imagem 19- Imagem de um livro aberto.



[biblioteca_nacional_argentina](#) En esta fecha, en 1970, falleció Leopoldo Marechal, autor de "Adán Buenosayres" entre otros clásicos argentinos
[#BibliotecaNacionalArgentina](#) [#SalaDelTesoro](#) [#argentina](#) [#books](#)

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	#books
ONDE	#BibliotecaNacionalArgentina #argentina #SalaDelTesoro
QUANDO	-----
COMO	-----

Imagem 20- Folha de rosto de um livro.



[biblioteca_nacional_argentina](#) En esta fecha, en 1970, falleció Leopoldo Marechal, autor de "Adán Buenosayres" entre otros clásicos argentinos
[#BibliotecaNacionalArgentina](#) [#SalaDelTesoro](#) [#argentina](#) [#books](#)

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	#books
ONDE	#BibliotecaNacionalArgentina #argentina #SalaDelTesoro
QUANDO	-----
COMO	-----

4.6 BIBLIOTECA NACIONAL DA VENEZUELA

A Biblioteca Nacional da Venezuela, tem como missão, guardar, preservar e disseminar os livros e a memória de seu país. A BNV foi fundada em 1833 (BIBLIOTECA NACIONAL Venezuela, [201?]).

As quatro últimas postagens da Biblioteca da Venezuela foram as seguintes:

Imagem 21- Cartaz sobre uma exposição.



biblionacional Exposición Entre Páginas y Letras 40 Libros en el marco de #184AñosdeBibliotecaNacional | #3Jun en todas las Bibliotecas Públicas del País <https://t.co/OYjl1NFECd> @sadyarturo @minculturave @nicolasmaduro

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	#184AñosdeBibliotecaNacional
ONDE	-----
QUANDO	#3Jun
COMO	-----

Imagem 22- Imagem de divulgação de um evento.



biblionacional Disfruta de la Biblioteca Digital de Venezuela "César Rengifo" >>><https://t.co/yF1EEpg6w4><<< Servicio de @BiblioNacional #BuenDomingo <https://t.co/3M7L9buRSq>

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	----
ONDE	-----
QUANDO	#BuenoDomingo
COMO	-----

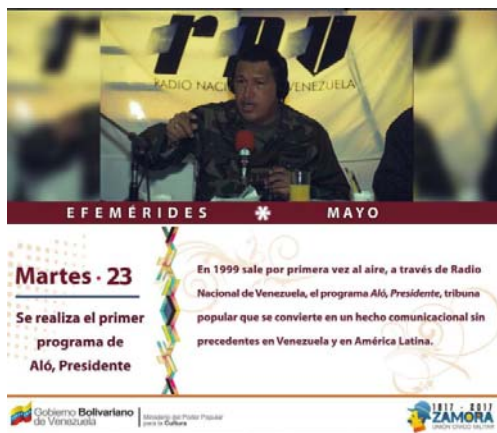
Imagem 23- Figura de Juan Bautista.



biblionacional Muere Juan Bautista Arismendi, militar y prócer venezolano.
#ConJusticiaYPaz

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	----
ONDE	-----
QUANDO	-----
COMO	-----

Imagem 24- Ex presidente Hugo Chávez.



biblionacional #23May se realiza el primer programa Aló, Presidente a través de @RNVcontigo, siendo una tribuna popular sin precedentes en Venezuela.
@nicolasmaduro @adan_coromoto @sadyarturo @minculturave

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	----
ONDE	-----
QUANDO	#23May
COMO	-----

4.7 BIBLIOTECA NACIONAL DA REPÚBLICA DOMINICANA

A Biblioteca Nacional da República Dominicana se caracteriza como uma biblioteca nacional clássica. Seu dever como Biblioteca é cuidar da aquisição, tratamento, preservação e

difusão das coleções patrimoniais (BIBLIOTECA PEDRO HENRIQUE UREÑA República Dominicana, [201?]).

As quatro últimas postagens da Biblioteca da República Dominicana foram as seguintes:

Imagem 25- Imagem de uma reunião.



bnphurd Recientemente recibimos la agradable visita de Hwang Inyong, Vice-cónsul y de María E. Rosario, Asistente Económica , Política y Cultural de la República de Corea. Ambos oficiales pudieron reunirse con nuestro Director, Diómedes Núñez Polanco y otros funcionarios de la Biblioteca. #latepost

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	----
ONDE	-----
QUANDO	-----
COMO	-----

Imagem 26- Um grupo de pessoas segurando cartazes.



bnphurd La Federación Internacional de Asociaciones de Bibliotecarios e Instituciones (@iflaglobal) realizó el Taller Regional de la Visión Global de la IFLA, los días 8 y 9 de junio de 2017 en la Biblioteca del Congreso de la Nación Argentina, sede de la Oficina Regional para América Latina y el Caribe de la IFLA. En la foto, al centro, nuestro director Dr. Diómedes Núñez Polanco junto a otros directores bibliotecarios de Latinoamérica. #latepost

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	----
ONDE	-----
QUANDO	-----
COMO	-----

Imagem 27- Livro em braile.



Personas con Discapacidad de, ha sido invitado al Taller Subregional de la OMPI sobre la producción y el intercambio de obras en formatos accesibles, orquestado por la Organización Mundial de la Propiedad Intelectual (OMPI) y el Registro Nacional de la República de Costa Rica en cooperación con la Unión Latinoamericana de Ciegos (ULAC), que se está llevando en San José, Costa Rica, del 13 al 15 de junio de 2017. [#marrakech](#) [#derechosdeautor](#) [#propiedadintelectual](#) [#USEPEDI](#) [#BNPHU](#)

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	----
ONDE	#BNPHU
QUANDO	-----
COMO	-----

Imagem 28- Dois médicos palestrando.



[bnphurd](#) Comienza nuestra [#TertuliaBNPHU](#) "Hablemos de Depresión" con el Dr. César Mella. El Dr. Ángel Almánzar, nuestro anfitrión, introduce el tema con algunas estadísticas importantes: "Cerca de medio millón de personas padecen depresión ahora mismo en República Dominicana". [#Psiquiatría](#)

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	----
ONDE	#TertuliaBNPHU
QUANDO	-----
COMO	-----

4.8 BIBLIOTECA NACIONAL DO PERU

A biblioteca nacional do Peru tem como missão prestar um serviço de excelência para o seu país, desenvolvendo a cultura, a ciência e a tecnologia nacional. Elabora um trabalho de

guarda, tratamento e difusão do seu patromônio bibliográfico (BIBLIOTECA NACIONAL Peru, [201?]).

As quatro últimas postagens da Biblioteca do Peru foram as seguintes:

Imagem 29- Banner de um filme.



bibliotecabnp Este #Martes 4, en el #Cinefórum de la #BNP, los actores Gustavo Bueno y Marisol Palacios nos acompañarán durante la proyección de la película "Caídos del cielo". Al término de la cinta, el público podrá conversar con nuestros invitados. ¡NO FALTEN!

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	#Cinefórum
ONDE	#BNP
QUANDO	#Martes
COMO	-----

Imagem 30- Diretor da Biblioteca do Peru e mais duas pessoas.



bibliotecabnp AREn #Argentina, director de la #BNP @neyra.alejandro se reunió con Leandro Desagastizabal y Beatriz Vivas de la CONABIP

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	----
ONDE	#Argentina #BNP
QUANDO	-----
COMO	-----

Imagem 31- Cartaz sobre o Ciclo de Cinema Peruano.



bibliotecabnp CICLO DE CINE PERUANO EN LA #BNP Este #Martes 27 el #Cineforum de la #BNP continúa con la retrospectiva del cineasta peruano Francisco Lombardi a través de la cinta "La boca del lobo". Al término de la película el actor Toño Vega conversará con el público asistente. ¡NO FALTES!

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	Cineforum
ONDE	#BNP
QUANDO	#Martes
COMO	-----

Imagem 32- Homem tocando violão.



bibliotecabnp PRESENTACIÓN DE LIBRO Este #Miércoles 28, la #BNP presentará la primera publicación en el Perú de música tradicional "Guitarra Cajamarquina de concierto" de Abel Velásquez Zavaleta. LA CITA 7:00 P.M. en la BNP - San Borja #IngresoLibre ¡NO FALTES!

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	----
ONDE	#BNP
QUANDO	#Miércoles
COMO	-----

4.9 BIBLIOTECA NACIONAL DO PANAMÁ ERNESTO J. CASTILLERO R.

A biblioteca Nacional do Panamá iniciou seus serviços de biblioteca para o público no ano de 1942. Seu primeiro diretor foi o Prof. Ernesto J. Castillero R. que prestou um maravilhoso serviço a biblioteca em seu primórdios (BIBLIOTECA NACIONAL Panamá, 2017).

As quatro últimas postagens da Biblioteca do Panamá foram as seguintes:

Imagem 33- Roda de leitura ao ar livre.



binalpanama Una de las herramientas de más impacto de la Biblioteca Nacional Ernesto J. Castillero R. es el Bibliobus, una biblioteca rodante que llega a sitios donde no hay acceso a bibliotecas, pero también participa de actividades especiales, como el caso de Proyecto Letras de Costa del Este. Es una atracción para niños y adultos.
#Panamá #Literatura #Cultura

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	----
ONDE	#Panamá
QUANDO	-----
COMO	-----

Imagem 34- Banner de divulgação de filmes.

PRÓXIMO CINE FORO

FECHA:
Sábado 24 de junio 2017,
2:00 P.M.

LUGAR:
Sala de Uso Múltiple,
Biblioteca Nacional,
Parque Omar

ENTRADA LIBRE

Más información en: www.binat.ac.pa

¿QUIÉN QUIERE SER MILLONARIO?
DIRECTOR: DANNY BOYLE
LOVELEEN TANDAN
REINO UNIDO (2006)

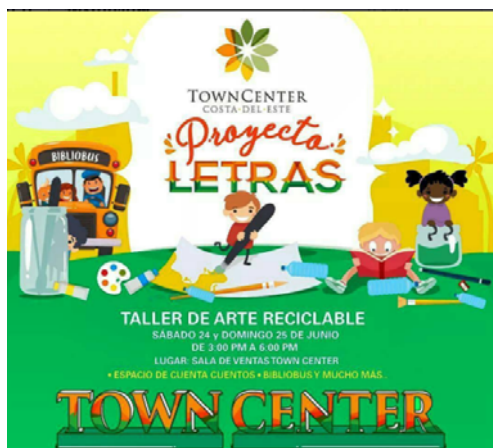
Intérpretes: Dev Patel, Freida Pinto, Madhur Mittal, Anil Kapoor, Irrfan Khan, Saranah Shukla, Mia Orlie, Rajendranath Zutshi, Rutina Ali, Ajay Mahesh Khedekar.

Sinopsis: Jamal Malik (Dev Patel) es un adolescente pobre de los suburbios de Bombay que participa en la versión hindú del popular programa "¿Quién quiere ser millonario?". A punto de conseguir 20 millones de rupías, que es el premio máximo del concurso, el joven es interrumpido por la policía, que sospecha que está haciendo trampa. Pero para cada una de las preguntas, Jamal tiene una respuesta.

binalpanama Sábado de cine foro. No se pierdan ¿Quién quiere ser millonario?
#Panamá #Cinéfilos #Cine #Film

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	#Cinéfilos #Cine #Film
ONDE	#Panamá
QUANDO	-----
COMO	-----

Imagem 35- Divulgação de um projeto da Biblioteca.



binalpanama @Regrann from @towncenter_cde - Ven y trae tus pequeños este fin de semana en horarios de 3 PM a 6 PM a nuestros Talleres de Arte Reciclado dictados por el MAC Panamá desde la Sala de Ventas de Town Center Costa del Este Panamá, para que aprendan a desarrollar su artista interno acompañados de la Biblioteca Nacional Ernesto J. Castillero con su espacio de Cuenta Cuentos y el famoso #BiblioBus para aprender y divertirse al mismo tiempo! No te lo pierdas! #ViveTownCenter #Panamá #Arte #Reciclaje #Lectura #BibliotecaNacional #CostaRecicla - #regrann

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	#BiblioBus
ONDE	#Panamá #ViveTownCenter
QUANDO	-----
COMO	-----

Imagem 36- Prof. Geraldo Maloney e maestro Colaquito Cortez.



binalpanama Los visitantes ilustres de la Biblioteca Nacional. El profesor Gerardo Maloney y el maestro Colaquito Cortez. Esta casa de la memoria documental se alista para su 75 aniversario. Vienen grandes propuestas para el público. #Panamá #Cultura #Música #Patrimonio

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	----
ONDE	#Panamá
QUANDO	-----
COMO	-----

4.10 BIBLIOTECA NACIONAL DA JAMAICA

A biblioteca da Jamaica foi criada no ano de 1979. Originou-se a partir a coleção de uma biblioteca pública ligada ao Instituto da Jamaica, porém com o empenho e a orientação

de Frank Cundall, o bibliotecário do Instituto essa seção cresceu e transformou-se no núcleo da Biblioteca Nacional (BIBLIOTECA NACIONAL Jamaica, 2010).

As quatro últimas postagens da Biblioteca do Jamaica foram as seguintes:

Imagem 37- *Banner* para divulgar a leitura.



Whether you're going pool-side, sea-side, or foreign-side for the summer, you'll want to keep these #SummerReads close at hand.
Stay tuned!
All books recommended are available in the NLJ's book collection.

#lovemylibrary #summerreads

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	#summerreads
ONDE	-----
QUANDO	-----
COMO	-----

Imagem 38- Glynne Manley.



natlibja Glynne Manley speaks at today's Handover of Private Audio of Michael Manley 1993-1996 to the National Library of Jamaica. A treasure trove of 23 cassettes, 15 CDs and a Data Card containing the audio of private, candid interviews with the late Michael Manley, conducted by his wife Glynne, was formally deposited to the NLJ. This never-before-heard audio preserves the reflective voice of an influential world leader and is a monumental addition to the collection of a national library anywhere in the world.

#lovemylibrary

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY	
QUEM	-----
ONDE	-----
QUANDO	-----
COMO	-----

Imagem 39- Winsome Hudson.

Outgoing National Librarian Satisfied With Performance

Share this Story:



Published: Saturday | June 24, 2017 | 6:00 AM | Syranno Baines



natlibja There's a changing of the guard happening at the NLJ. Our National Librarian and CEO, Mrs. Winsome Hudson, officially demits office on Friday, June 30.

As she turns the page to begin a new chapter, the NLJ salutes Mrs. Hudson for 15 years of dedicated service!

#lovemylibrary

Check out this article on Mrs. Hudson's tenure as National Librarian from Saturday's

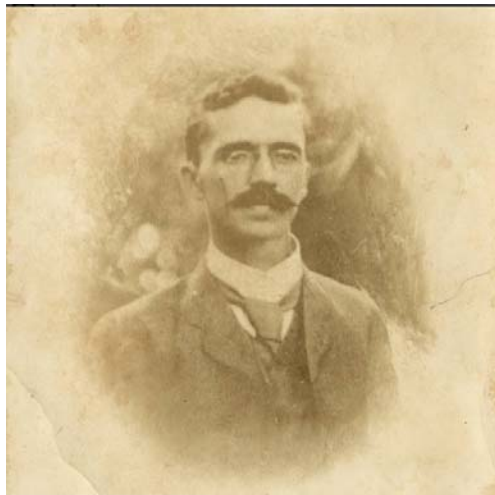
@jamaicagleaner

<http://jamaica-gleaner.com/article/lead-stories/20170624/outgoing-national-librarian-satisfied-performance>

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY

QUEM	-----
ONDE	-----
QUANDO	-----
COMO	-----

Imagem 40- Tom Redcam.



natlibja In celebration of the day of his birth 147 years ago today, June 26, 1870, we take a look at the life and work of Tom Redcam - Jamaica's first Poet Laureate. Link in bio. #lovemylibrary

INDEXAÇÃO DE IMAGENS SEGUNDO BLÉRY

QUEM	-----
ONDE	-----
QUANDO	-----
COMO	-----

5 ANÁLISE DOS DADOS DE PESQUISA

A análise, segundo a representação de imagens, nos permitiu inferir que a maioria das bibliotecas nacionais que analisamos não elabora um padrão de representação para realizar a etiquetagem. Das dez bibliotecas que estudamos apenas três preencheram mais de uma vez, três ou mais categorias da tabela de bléry. Foram estas: a Biblioteca Nacional da Colômbia, Fundação Biblioteca Nacional e a Biblioteca do Congresso Americano.

Em contra partida a essas três bibliotecas temos a biblioteca da Jamaica e da República Dominicana que, preencheram uma (ou nenhuma) das categorias utilizadas para analisar.

Elaboramos agora uma tabela que nos auxiliará na análise das *hashtags*. Construímos uma tabela com todas as *hashtags* utilizadas pelas bibliotecas em suas quatro publicações e iremos classificar sua tipologia segundo Cañada, (2008), que traz as tipologias de Etiquetas Egoísta, Etiqueta Amigável, Etiqueta Altruísta e Etiquetas populares.

Buscamos aqui nesta análise identificar que tipo de *hashtag* cada biblioteca mais utiliza.

Quadro 6- Categoria das *hashtags*.

BIBLIOTECAS NACIONAIS	CATEGORIA DAS ETIQUETAS			
	Egoísta	Amigável	Altruísta	Popular
Biblioteca Nacional do Chile		#nuevaBNd #doré	#leeescuchando #bibliotecanaciona #chile #proyecto #inauguracion #donquijote	
Biblioteca Nacional da Colômbia	#29dejunio	#espejismosDeModernidad #Gaia #CienAñosDeSoledad #ElParaísoEnContiend	#Guache #BibliotecanacionalDeColombia #HallCentral #Mural #Art #EspaciosParaLectura #JuanCárdenas #Maria #JorgeIsaacs #AñojorgeIsaacs	
Biblioteca do Congresso (Estados Unidos da América)		#RENT20 #igdc #LCcomis #washingtondc	#independenceday #poland #collections #libraryofcongress #embassyofpoland #musical #broadway #showtunes #wonderwoman #comics #cosplay	
Fundação Biblioteca Nacional (Brasil)		#BruxoCosmeVelho #Machado #Fifties #AllAboutEve	#ViniciusdeMoraes #poesia #música #diálogos #BibliotecaNacional #MachadodeAssis #Literatura #AcademiaBrasileiradeLetras #prêmio #Camões #Basil #Portugal #Angola #livro #escritor #ManuelAlegre #biblioteca #riodejaneiro #bibliofilia #português #línguaportuguesa #MarilynMonroe #Hollywood #Cinema	
Biblioteca Nacional da Argentina			#BibliotecaNacionalArgentina #Argentina #books #SalaDeltesouro	
Biblioteca Nacional da Venezuela	#3jun #BuenDomingo #23May	#ConJusticiaYPaz	#184AñosdeBibliotecaNacional	
Biblioteca Nacional República Dominicana	#latepost		#Psiquiatria	
Biblioteca Nacional do Peru	#martes #Miércoles	#Cinefórum	#Argentina #IngresoLibre	
Biblioteca Nacional do Panamá		#ViveTownCenter #CostaRecicla	#Panamá #Literatura #Cultura #Cinéfilos #Cine #Film #Art #Reciclaje #Lectura #BibliotecaNacional #Bibliobus #Cultura #Musica #Patrimonio	#Regran n
Biblioteca Nacional da Jamaica		#SummerReads		

Fonte: Autora (2017).

A partir do quadro seis, podemos perceber que sete das dez bibliotecas relacionadas, com excessão apenas das bibliotecas da Venezuela, República Dominicana e da Jamaica, tem em sua maioria *hashtags* de caráter Altruísta, que segundo o autor Cañada (2008), é a etiqueta que busca uma maior descrição do objeto representado.

Como trouxemos no referencial teórico, o estudo realizado por Caldas e Moreira (2009, p.10) mostra que um novo movimento se iniciava, segundo o autor além das *hashtags* utilizadas para representação das imagens, os etiquetadores laboram também *hashtags* que tem como objetivo facilitar a recuperação das informações relativas ao seu próprio perfil, como *hashtags* que representavam sua marca, seu site, entre outros.

Identificamos então, esse movimento sendo realizado também no *Instagram*, por isso elaboramos uma lista com a relação das *hashtags* elaboradas pelas próprias Bibliotecas Nacionais e que tem a mesma função indicada por Caldas e Moreira (2009). Chamaremos em nosso trabalho, estas etiquetas de *hashtags* próprias.

Quadro 7- *Hashtags* próprias.

BIBLIOTECAS NACIONAIS	HASHTAGS PRÓPRIAS
Biblioteca Nacional do Chile	#BND #BNCHILE
Biblioteca Nacional da Colômbia	#BNC
Biblioteca do Congresso (Estados Unidos da América)	#LIBRARYLOVE #LIBRARIEOFINSTAGRAM
Fundação Biblioteca Nacional (Brasil)	#BN #FBN #FBNMÍDIA
Biblioteca Nacional da Argentina	_____
Biblioteca Nacional da Venezuela	_____
Biblioteca Nacional República Dominicana	#BNP
Biblioteca Nacional do Peru	_____
Biblioteca Nacional do Panamá	_____
Biblioteca Nacional da Jamaica	#LOVEMYLIBRARY

Fonte: Autora (2017).

Percebemos então, após analisar o quadro sete, que, seis das dez Bibliotecas que listamos, utilizaram as *hashtags* próprias. Analisando as postagens que os etiquetadores utilizam essas *hashtags* identificamos que incluir-las na descrição das imagens é quase que um padrão em suas postagens. Elas aparecerem tendo ou não relação com a imagem postada.

6 DISCUSSÃO DOS DADOS DE PESQUISA.

Após a análise dos dados da pesquisa realizada na seção anterior, obtivemos alguns resultados que nos permitem realizar inferências em relação a representação da informação, a partir da utilização de *hashtags*, realizada nas Bibliotecas Nacionais.

A primeira etapa que realizamos foi uma análise baseada no modelo de representação de Bléry (SMIT, 1996. p. 32). Nosso intuito com esta análise, não era qualificar a representação realizada pelas Bibliotecas, mas sim verificar a existência de algum tipo de padrão para realizar a etiquetagem das publicações.

Conforme relatado na análise foi possível inferir que, no que tange as Bibliotecas que estudamos e o universo de imagens selecionadas para cada uma, não há um padrão de etiquetagem para representar as imagens. As *hashtags* são utilizadas pelos etiquetadores de forma muito mais informativa do que realmente descritiva.

No quadro 6, realizamos o estudo da categorização das etiquetas utilizadas nas imagens postadas pelas Bibliotecas Nacionais e utilizamos para isso o modelo das tipologias de Cañada (2008). Buscamos com essa categorização identificar os tipos de *hashtags* utilizadas por essas Bibliotecas.

Percebemos, então, que a tipologia mais utilizada pelas Bibliotecas é a Etiqueta Altruísta, que tem como característica a representação das imagens de forma mais fácil de ser recuperada, levando em consideração uma possível busca de um usuário por aquele termo, ou seja, mesmo não realizando uma etiquetagem exaustiva de suas publicações, as Bibliotecas em sua maioria buscam utilizar *hashtags* que facilitem a recuperação do usuário.

No decorrer da nossa pesquisa, percebemos que além das *hashtags* de caráter representativa, havia uma incidência muito grande de etiquetas que não representavam uma característica da imagem postada, mas também não se classificavam como Etiquetas populares, pois não estavam sendo colocadas ali como “isca” para maior divulgação da publicação. Eram *hashtags* formadas para constituir-se de forma semelhante a uma marca “[...] criar etiquetas que tinham como intuito facilitar a recuperação a partir de um termo abrangente, como uma marca ou o nome [...]” (CALDAS; MOREIRA, 2009).

Visto isso, sentimos a necessidade de constituir um quadro, para representar essas etiquetas, e tivemos uma grande resposta, pois das 10 bibliotecas relacionadas em nossa pesquisa, 6 delas faziam uso desta que chamamos no estudo de *hashtags* próprias. Conforme resultado apresentado no quadro sete.

Percebemos então que, o uso das *hashtags* nos perfis das Bibliotecas Nacionais, é voltado em maior parte para o âmbito da divulgação dos produtos e serviços realizados na Biblioteca, do que propriamente para realizar uma representação dos documentos postados. As *hashtags* são usadas pelas Bibliotecas Nacionais como importante meio de disseminação. O papel da *hashtag* nesses perfis é de facilitar a rápida interpretação do usuário, em relação ao que foi postado e facilitar o acesso dele a este documento e aos serviços oferecidos pela Bibliotecas Nacionais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Instagram* se caracteriza hoje como uma das maiores redes sociais online do mundo. Seu crescimento nos últimos anos foi significativo, e junto com isso cresceu também o número de informações que são compartilhadas dentro dele. O *Instagram* tem como diferencial de outras redes sociais, a possibilidade de permitir que o usuário etiquete suas postagens e que outros usuários recuperem as informações compartilhadas, também, a partir destas etiquetagens.

Para que haja uma recuperação boa e efetiva, é necessário que se realize uma representação que permita isso. Visto que a representação da informação no *Instagram* é realizada por *hashtags*. Decidimos então estudar esta representação, realizando uma análise categorial do uso dessas *hashtags* nos perfis do *Instagram* de Bibliotecas Nacionais.

A representação de imagens, ainda hoje, não é um tema que tenha a consenso de todos os autores da área, já que as especificidades que contornam este tipo de documento são muitas, não existem termos ideais para realizar esta ação, mas vários pesquisadores da ciência da informação constituíram modelos que podem ser utilizados. Definimos então, pelo uso de um modelo definido de representação de imagem, estabelecido por Bléry (SMIT, 1996. p. 32), que nos permitiu analisar as *hashtags* inseridas no *Instagram* de forma bastante satisfatória.

As *hashtags* foram estudadas com base nos conceitos da Folksonomia. Este modelo de categorização da informação se configura por não utilizar um vocabulário controlado, permitindo assim que o próprio usuário realize a etiquetagem de sua informação com termos livres. Para constituir a análise das *hashtags* que foram abarcadas no presente trabalho, utilizamos os conceitos definidos por Canãda (2008) e a definição de suas tipologias para classificar cada tipo de etiqueta.

A apresentação do *Instagram* se fez necessária, uma vez que estamos tratando de um objeto de pesquisa não convencional. Acreditamos que elaborar um panorama histórico e detalhar as especificações do aplicativo trará uma maior facilidade de entendimento ao leitor da presente pesquisa. Discorreremos também sobre as diferentes formas de pesquisa que podem ser realizadas no aplicativo e como o usuário pode recuperar informações a partir das *hashtags*.

A pesquisa se iniciou com uma busca realizada no *Instagram* com a utilização dos seguintes termos: biblioteca, biblioteca nacional, library e nationallibrary. A partir desta busca, realizamos um mapeamento de todas as Bibliotecas Nacionais que utilizavam o *Instagram*. Compomos assim, uma lista com vinte bibliotecas. Utilizamos um recorte geográfico, para

que as bibliotecas que fossem estudadas utilizassem apenas o alfabeto latino, o mesmo da nossa língua vernáculo. Constituímos então o nosso universo de pesquisa: todos os perfis de Bibliotecas Nacionais que fizessem parte do continente Americano.

A primeira análise que realizamos foi a partir da representação de imagens de Bléry (SMIT, 1996. p. 32). Utilizamos quatro imagens de cada perfil e aplicamos as categorias definidas no quadro de Bléry. O resultado desta análise nos permitiu inferir sobre a utilização ou não e um padrão nas representações.

O outro quadro produzido em nossa pesquisa foi a de análise de todas as *hashtags* utilizadas nas imagens que selecionamos, neste estudo analisamos qual a tipologia presente nestas etiquetas, segundo as categorias definidas por Cañada (20089).

Por último, elaboramos mais uma tabela para abranger outra tipologia de *hashatag* que foi identificada durante a elaboração da pesquisa e que não se enquadraria nas categorias já elaboradas pelo autor. Explicamos então essa nova tipologia e a identificamos dentro do trabalho.

Essas três análises foram realizadas para que juntas pudessem constituir um panorama das Bibliotecas Nacionais que pesquisamos e, dentro do recorte das imagens que nós selecionamos, fosse possível chegar a resultados que permitissem responder a questão proposta no trabalho.

Portanto, o presente trabalho teve por intuito construir a partir de análises exploratórias uma base sólida de resultados que nos permitiu concluir que o uso das *hashtags* nos perfis dos *Instagrams* das Bibliotecas Nacionais caracteriza-se como um instrumento de divulgação e aproximação com o usuário, além de levantar outros resultados como, a identificação do uso de *hashtags* próprias por grande parte sãs Bibliotecas Nacionais e a predominância de *hashtags* descritivas na representação realizada por elas.

REFERÊNCIAS

- BIBLIOTECA DO CONGRESSO. **Ajude a Biblioteca**. [201?]. Disponível em: <<http://www.loc.gov/philanthropy/index.php>>. Acesso em: 03 jul. 2017.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Sobre a Bn. **Apresentação**. [201?]. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/sobre-bn/apresentacao>>. Acesso em 03 jul. 2017.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Chile). Quem somos. **Missão**. [201?]. Disponível em: <<http://www.bibliotecanacional.cl/615/w3-propertyvalue-70041.html>>. Acesso em 03 jul. 2017.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Colômbia). **Quem somos**. [201?]. Disponível em: <<http://bibliotecanacional.gov.co/es-co/Footer/biblioteca-nacional-de-colombia/quienes-somos>>. Acesso em 03 jul. 2017.
- BIBLIOTECA NACIONAL MARIANO MORENO (Argentina). Informações gerais. **Sobre a BNMM**. [201?]. Disponível em: <<https://www.bn.gov.ar/biblioteca/acerca>>. Acesso em: 03 jul. 2017.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Panamá): Ernesto J. Castellero R. Quem somos. **História da Biblioteca nacional**. 2017. Disponível: <www.binal.ac.pa/binal/nosotros/historia-binal/historia---binal.html>. Acesso em: 03 jul. 2017.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Peru). Instituição. **Quem somos**. [201?]. Disponível em: <www.bnp.gob.pe/index.php/es/institucion/quienes-somos>. Acesso em 03 jul. 2017.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Jamaica). Sobre nós. **História**. 2010. Disponível em: <nlj.gov.jm/history/>. Acesso em: 03 jul. 2017.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Venezuela). **Sobre nós**. [201?]. Disponível em: <www.bnv.gob.ve/>. Acesso em: 03 jul. 2017.
- BIBLIOTECA PEDRO HENRIQUE UREÑA (República Dominicana). Nos conhecendo. **Um conceito de BN**. [201?] Disponível em: <bnphu.gob.do/index.php/Um-concepto-de-Biblioteca-Nacional.htm>. Acesso em: 03 jul. 2017.
- BRANDT, M. B.; MEDEIROS, M. B. B. **Folksonomia**: esquema de representação do conhecimento? **Transformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 111-121, maio/ago. 2010. Disponível em: <<https://www.pus-campinas.edu.br/periodicocientifico/>>. Acesso em: 09 maio 2017.
- CALDAS, W. F.; MOREIRA, M. P. Folksonomia e classificação de etiquetas: estudo de caso Flickr. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Ancib, 2009. Disponível em: <<http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/62/GT%202%20Txt%2010-%20CALDAS%2c%20Wagner%20F..pdf?sequence=1>>. Acesso em: 04 maio 2017.

CHAUMIER, Jacques. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Rio de Janeiro: Grafistyl, v. 21, n. ½, jan./jun. 1988. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/journal/issue/337>>. Acesso em: 13 ago. 2015.

CUNHA, M. B. da.; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Briquet de Lemos, 2008.

EDITORA ROCCO. **Instagram**. Disponível em: <@editorarocco>. Acesso em: 19 fev. 2017.

GONÇALVES, A. C. B. Os novos paradigmas da imagem em movimento: em busca de metalinguagens de representação para bases de dados virtuais visando a recuperação de conteúdo semântico. **DataGramaZero**, v. 3, n. 1, fev. 2009. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/7792>>. Acesso em: 02 fev. 2017.

ILEX. Com três anos de atraso, aplicativo *Instagram* finalmente adapta o seu ícone para IOS 7. **Blog do iphone**. 11 maio 2016. Disponível em: <<https://blogdoiphone.com/2016/05/instagram-novo-icone/>>. Acesso em: 01 maio 2017.

INSTAGRAM. **Apple Storie**. Acesso em: 03 fev. 2017.

JESUS, A. Historia das redes sociais: do tímido classmate até o boom do Facebook. **Techtudo**, 2014. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/07/historia-das-redes-sociais.html>>. Acesso em: 25 maio 2017.

JUNIOR, Edgar. UIT diz que número de celulares no mundo passou de 7 bilhões em 2015. **EBC**, Brasília, 27 mai. 2015. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/tecnologia/2015/05/uit-diz-que-numero-de-celulares-no-mundo-passou-dos-7-bilhoes-em-2015>>. Disponível em: 15 mar. 2017.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MANINI, M. P. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. São Paulo: USP, 2002. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Miriam_Manini/publication/45571784_Analise_documentaria_de_fotografias_um_referencial_de_leitura_de_imagens_fotograficas_para_fins_documentarios/links/0912f509184ab34efb000000/Analise-documentaria-de-fotografias-um-referencial-de-leitura-de-imagens-fotograficas-para-fins-documentarios.pdf>. Acesso em 08 maio 2017.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da informação**, v. 30, n. 1, p. 71-81, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a09v30n1>> Acesso em: 07 de mar. 2017.

O BRASIL é o maior usuário de redes sociais da América latina. **Forbes Brasil**, São Paulo, 20 jun. 2016. Disponível em: <<http://www.forbes.com.br/fotos/2016/06/brasil-e-o-maior-usuario-de-redes-sociais-da-america-latina/>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

OLIVEIRA, R. A. de; VITAL, L. P. Análise e indexação de imagens na rede Flickr. **Em Questão**, v. 21, n. 2, p. 7-30, 2015. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/50968/33977>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

PORTUGAL, S. Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica. In: OFICINA DO CES, 271, 2007, Coimbra. **FEUC-Vários**: Centro de Estudos Sociais, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10316/11097>> Acesso em: 3 de maio de 2017.

RODRIGUES, A. A. de A. **Folksonomia**: análise de etiquetagem de imagens no Flickr. Belo Horizonte: UFMG, 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-88EJT5/folksonomia_an_lise_de_etiquetagem_de_imagens_no_flickr_dis.pdf?sequence=1>. Acesso em: 04 maio 2017.

RODRIGUES, R. C. Análise e tematização da imagem fotográfica. **Ciência da Informação**, v. 36, n. 3, p. 67-76, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1167/1330>>. Acesso em: 07 de mai. de 2017.

SAWAYA, Márcia Regina. **Dicionário de informática & Internet**. NBL Editora, 1999.

SMIT, J. W. A representação da imagem. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, 1996.

TONELLO, I. M. S.; LUNARDELLI, R. S. A.; ALMEIDA JUNIOR, O. F de. Palavras-chave: possibilidades de mediação da informação. **PontodeAcesso**, v. 6, n. 2 p. 21-34, ago. 2012. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4524>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

VILICIC, Filipe. Conheça a história do brasileiro que criou o *Instagram*. **EXAME**. São Paulo, 07 out. 2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/conheca-a-historia-do-brasileiro-que-criou-o-instagram/>>. Acesso em: 29 set. 2016.